

INFODATA 1

CCDRLVT



ORLVT

OBSERVATÓRIO REGIONAL
DE LISBOA E VALE DO TEJO



INFODATA 1



FICHA TÉCNICA

Título: InfoData Nº 1

Edição: Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo/
Observatório Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Coordenação: Teresa Almeida

Coordenação Operacional: João Afonso

Equipa Interna: Filipe Holstein, Lurdes Gonçalves, Marta Luís

Equipa Externa: Isabel André, Mário Vale

Páginas:79

Data: Junho 2011

Website: <http://www.ccdr-lvt.pt>

Contacto: Rua Artilharia Um, 33 1269-145 Lisboa

Tel: (351) 21 383 71 00

Índice

Siglas e acrónimos	7
Notas metodológicas	9
Introdução	11
1 - Políticas Públicas no âmbito do QREN	13
Fundos comunitários para a RLVT (€)	14
Fundo comunitário aprovado <i>per capita</i> (€)	15
Fundos comunitários - distribuição territorial por NUTS III	16
Investigação & Desenvolvimento Tecnológico e reforço da Competitividade	18
Regeneração Urbana, Mobilidade e Infra-estruturação do território	23
Coesão Social e Equipamentos	29
Ambiente/ Riscos e Energia	35
Qualificação da população e das organizações	41
2 – Programa Operacional de Lisboa	47
2.1 – Enquadramento e execução do POR Lisboa	47
2.2 – Distribuição territorial do POR Lisboa	52
Qualificação do sistema científico e tecnológico regional	52
Apoio à instalação de start-up, PME´s e outras empresas em sectores estratégicos da Região	55
Reforço da governança regional e promoção da Região à escala internacional	58
Promoção da atractividade e competitividade da Região nos domínios do turismo, cultura e inovação	61
Melhoria da sustentabilidade e das condições de mobilidade	64
Promoção da eficiência e sustentabilidade ambientais	67
Requalificação da rede Pré-escolar e do 1ºCiclo do EB	70
Promoção da regeneração urbana dos territórios	73
Anexo	77

Siglas e acrónimos

AML Área Metropolitana de Lisboa

CCDRLVT Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Compete Programa Operacional Factores de Competitividade

FC Fundo de Coesão

FEDER Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE Fundo Social Europeu

InAlentejo Programa Operacional Regional do Alentejo

INE Instituto Nacional de Estatística

LVT Lisboa e Vale do Tejo

MaisCentro Programa Operacional Regional do Centro

NUTS Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ORLVT Observatório Regional de Lisboa e Vale do Tejo

PIB Produto Interno Bruto

PO Programa Operacional

POPH Programa Operacional Potencial Humano

POR Programa Operacional Regional

POR Lisboa Programa Operacional Regional de Lisboa

POVT Programa Operacional Valorização Territorial

PRODER Programa de Desenvolvimento Rural

PROT AML Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa

PROT OVT Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo

QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional

RL Região de Lisboa

RLVT Região de Lisboa e Vale do Tejo

RSI Rendimento Social de Inserção

SI Sistema de Incentivos

Notas metodológicas

Tendo em conta que a partir de 2007, e para efeitos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), é criada a nova NUTSII Região de Lisboa¹ (Grande Lisboa e Península de Setúbal), mas que a CCDRLVT continua a ter nas suas competências o território da Região alargada RLVT, composta pelas 5 NUTSIII (Grande Lisboa, Península de Setúbal, Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo), o presente documento de monitorização, retrata as duas nomenclaturas em capítulos diferentes.

Os fundos comunitários no âmbito do QREN (2007-2013), com financiamentos aprovados e executados pelos diferentes Programas Operacionais (regionais e temáticos), são aqui analisados à data de 31 de Dezembro de 2010 e reportam aos dados fornecidos pelo Observatório do QREN e pelo sistema de informação do POR Lisboa. Para o valor de Fundo aprovado do POR Lisboa é de ressaltar a discrepância que existe entre o capítulo 1 e o capítulo 2. Esta discrepância prende-se com 2 pontos distintos:

No capítulo 1 não são contabilizados os valores referentes ao Eixo 4 do POR Lisboa (Assistência Técnica) cujo valor atinge 4.294.167€;

O capítulo 2, para além de contabilizar o valor do Eixo 4, apresenta valores distintos para o Eixo 1 (-254 681.00€) e no Eixo 4 (-773 984.76€) que se devem a ajustamentos às decisões.

Quanto aos indicadores de contexto aqui apresentados, a informação provém das estatísticas oficiais do INE e de dados tratados pelo Observatório Regional da CCDRLVT.

Refira-se que os fundos comunitários aqui tratados contemplam os fundos estruturais FEDER, FSE e FC, dos PO Regionais (PO Lisboa, PO Centro e PO Alentejo) e dos PO Temáticos (COMPETE, POPH e POVT) com incidência na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Contudo, a análise dos dados do POPH (FSE) apenas incide na Região de Lisboa (NUTS II).

É importante sublinhar que, quer a iniciativa comunitária *Jessica*², quer os financiamentos do PRODER e dos Programas de Cooperação Europeia, não foram possíveis de trabalhar e analisar no presente documento, dada a informação não se encontrar disponível com a desagregação territorial necessária. Espera-se, numa próxima edição, proceder à sua inclusão e tratamento, dada a relevância do seu contributo também para o desenvolvimento regional.

¹ A nova configuração territorial para efeitos estatísticos da NUTSII - Região de Lisboa, composta apenas por duas NUTSIII – Grande Lisboa e Península de Setúbal, entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2007 (DL n.º244/2002 e DL n.º104/2003). As NUTS III Oeste e Médio Tejo passaram nesta data a estar incluídas na Região Centro, e a Lezíria do Tejo na Região do Alentejo.

² Os montantes referentes a esta iniciativa são apenas contabilizados nos totais apresentados para o POR Lisboa, na Figura 1.



As candidaturas/projectos considerados “não regionalizável”, significam candidaturas partilhadas por mais do que uma NUTSIII e com incidência em todo o território regional, estão imputadas a uma só região NUTSII, por isso, são contabilizadas nos valores totais apresentados para os dados do POR Lisboa, mas não para os restantes Programas Operacionais Regionais.



Introdução

A InfoData N.1 é um instrumento de monitorização do Observatório Regional que procura divulgar a informação relativa às dinâmicas regionais da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com base na apreciação de informação estatística oficial e de informação relativa à execução do QREN (2007-2013), ao nível das NUTS II, NUTS III e concelhos. Tem o intuito de reportar as análises feitas à presidência da CCDRLVT, à Comissão de Acompanhamento do POR Lisboa, aos actores regionais e aos cidadãos, sendo por isso, um instrumento de análise e divulgação sobre os investimentos em curso apoiados com os financiamentos comunitários dos vários Programas Operacionais com elegibilidade na RLVT.

Este documento procura:

No **capítulo 1**, analisar o financiamento que os diferentes Programas Operacionais do QREN disponibilizam para o referido período de programação, na promoção das políticas públicas na Região de Lisboa e Vale do Tejo e do seu contributo para o desenvolvimento regional. Neste capítulo, são apresentados alguns indicadores de contexto que permitem monitorizar as principais dinâmicas da região, com referência aos dados anteriores ao início da programação e aos mais recentes disponíveis. A informação apresentada procura agregar os dados dos PO nos temas prioritários que constituem o seu enfoque principal, associando-os aos principais desafios que se colocam à RLVT: Investigação & Desenvolvimento Tecnológico e reforço da Competitividade; Regeneração Urbana, Mobilidade e Infra-estruturação do território; Coesão Social e Equipamentos; Ambiente/ Riscos e Energia; Qualificação da população e das organizações. Nesta análise esteve presente a convergência com os eixos e objectivos constantes no PROT-OVT e na Estratégia Regional 2020.

No **capítulo 2**, analisar as políticas públicas no âmbito do POR Lisboa com incidência nos 18 Concelhos da Região de Lisboa (NUTSII), monitorizando os financiamentos comunitários (FEDER) de acordo com os objectivos do Programa e em articulação directa com os eixos prioritários e programas da “Estratégia Regional - Lisboa 2020”, em 8 temas chave. Em cada um destes temas, e a título ilustrativo, destacam-se ainda alguns projectos concluídos ou em execução apoiados pelo Programa.

Entendemos que este documento é mais um contributo do Observatório Regional da CCDRLVT para a monitorização do desenvolvimento desta Região.

1 - Políticas Públicas no âmbito do QREN

A Região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta uma especificidade única em termos nacionais ao nível da sua configuração territorial para efeitos estatísticos e de fundos comunitários, em sentido inverso ao que acontece com a Região Centro e a Região Alentejo. Estas regiões ganharam novas sub-regiões apenas para efeito dos fundos, enquanto a CCDRLVT, perdeu-as para esse fim, mas manteve as suas competências ao nível do seu planeamento e ordenamento.

Esta nova configuração territorial para efeitos estatísticos, em que a NUTSII passou de “Região de Lisboa e Vale do Tejo” para “Região de Lisboa”, resultou da passagem da Região do Objectivo 1 para o Objectivo 2 no âmbito do QREN, devido à intensidade dos financiamentos comunitários e da restrição das elegibilidades impostas pela Comissão Europeia com esta passagem. Assim, as NUTS III Oeste e Médio Tejo passaram para a Região Centro e a NUTS III Lezíria do Tejo para a Região Alentejo (territórios que não tinham alcançado em meados da década passada o mesmo nível de desenvolvimento que as NUTS III da Grande Lisboa e da Península de Setúbal), de forma a evitar que os municípios fossem prejudicados na obtenção de financiamentos comunitários no período de programação 2007-2013.

A CCDRLVT (cuja Presidência é, por inerência, Gestora do Programa Operacional Regional) tem um plano estratégico para a Área Metropolitana de Lisboa (Estratégia Regional 2020), que converge e se articula com o POR Lisboa e o PROT-AML (planos que incidem territorialmente sobre a NUTS II, Região de Lisboa). Por outro lado, existe o PROT-OVT, que para além de um Plano de Ordenamento, se apresenta também como um plano estratégico e de desenvolvimento para as NUTS III Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, e que refere a plena integração destas sub-regiões na grande região funcional de Lisboa, pois representam disponibilidade de significativos recursos estratégicos, mas também uma vulnerabilidade à lógica de desenvolvimento e expansão metropolitanas.

Com o enfoque na monitorização e avaliação destes planos e na articulação das diferentes vertentes e níveis de análise, a InfoData nº 1 tenta medir e avaliar os níveis de investimento e os resultados na Região como um todo. Para isso contabiliza-se os valores dos PO Regionais (POR Lisboa, MaisCentro e InAlentejo) e Temáticos (COMPETE, POVT e POPH) que competem ao nível de financiamento para as cinco sub-regiões que constituem a Região de Lisboa e Vale do Tejo, como se apresenta na figura seguinte:



Programas Regionais



Programas Temáticos



A tabela seguinte sintetiza o financiamento para a Região de Lisboa e Vale do Tejo à data de 31 de Dezembro de 2010.

Fundos comunitários para a RLVT (€)

Figura 1

	Projectos aprovados	Aprovado		Executado	
		Total elegível	Fundo	Total elegível	Fundo
POR Lisboa	525	397.407.528	181.104.404	100.649.118	32.660.112
MaisCentro	381	271.102.379	173.189.185	63.719.131	43.863.620
InAlentejo	153	109.956.976	75.854.592	24.679.797	18.068.046
COMPETE	262	1.394.958.347	292.533.096	70.321.534	38.733.551
POVT	110	1.056.557.730	745.805.673	100.754.349	73.665.900
POPH³	1536	342.634.253	165.771.929	128.166.951	61.756.323
Total RLVT	2967	3.572.617.214	1.634.258.878	488.290.880	268.747.553

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

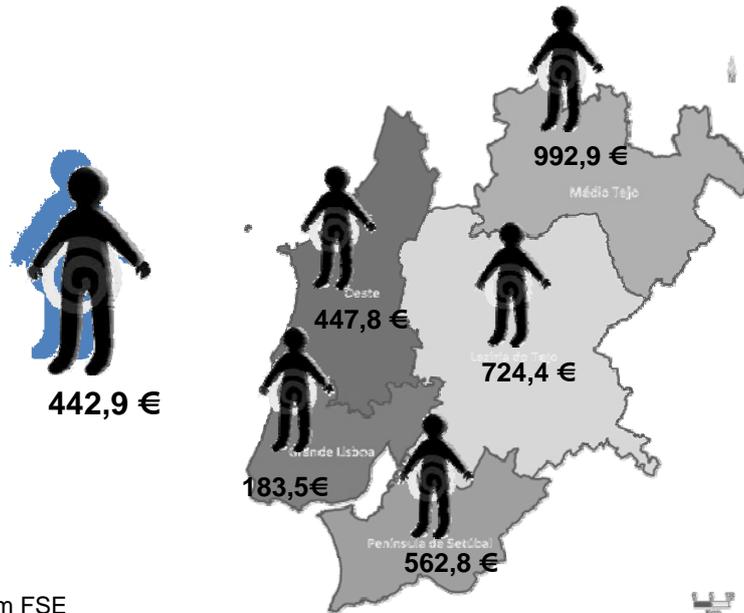
São aqui contabilizados os investimentos de todos os Programas Operacionais com financiamentos na RLVT e nas suas cinco Sub-regiões, em todos os seus Eixos (excepto Assistência Técnica) e respectivos concursos. Assim, o total do investimento elegível na RLVT ascende aos 3.572.617.214€, para os cerca de 3.000 projectos, sendo a comparticipação comunitária (Fundo), de cerca de 1.634.258.878€. Tendo em conta a população da RLVT, o investimento *per capita* ronda os 443€.

Ao nível da execução realizada até esta data, constata-se que, em relação ao investimento aprovado, os níveis de execução rondam os 13,7%, o que parece ser uma taxa ainda muito baixa quando nos encontramos a meio do período de programação. De forma geral, por todo o território regional, mas também nacional existe uma acentuada dificuldade da parte dos promotores em garantir a contrapartida nacional do investimento aprovado, quer da parte pública quer da parte privada. As entidades públicas viram o seu problema agravar-se no final de 2010 à medida que as restrições orçamentais do Estado se acentuavam, enquanto que as entidades privadas, para além de uma conjuntura económica cada vez mais austera, viram a sua situação piorar com o aumento das dificuldades no acesso ao crédito e à obtenção de garantias bancárias.

³ O POPH (FSE) apenas contabiliza as aprovações ao nível de NUTS II, assim, os valores apresentados referem-se apenas à Região de Lisboa.

Fundo comunitário aprovado *per capita* (€)

Figura 2



Nota: Valores sem FSE

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



Fundos comunitários - distribuição territorial por NUTS III

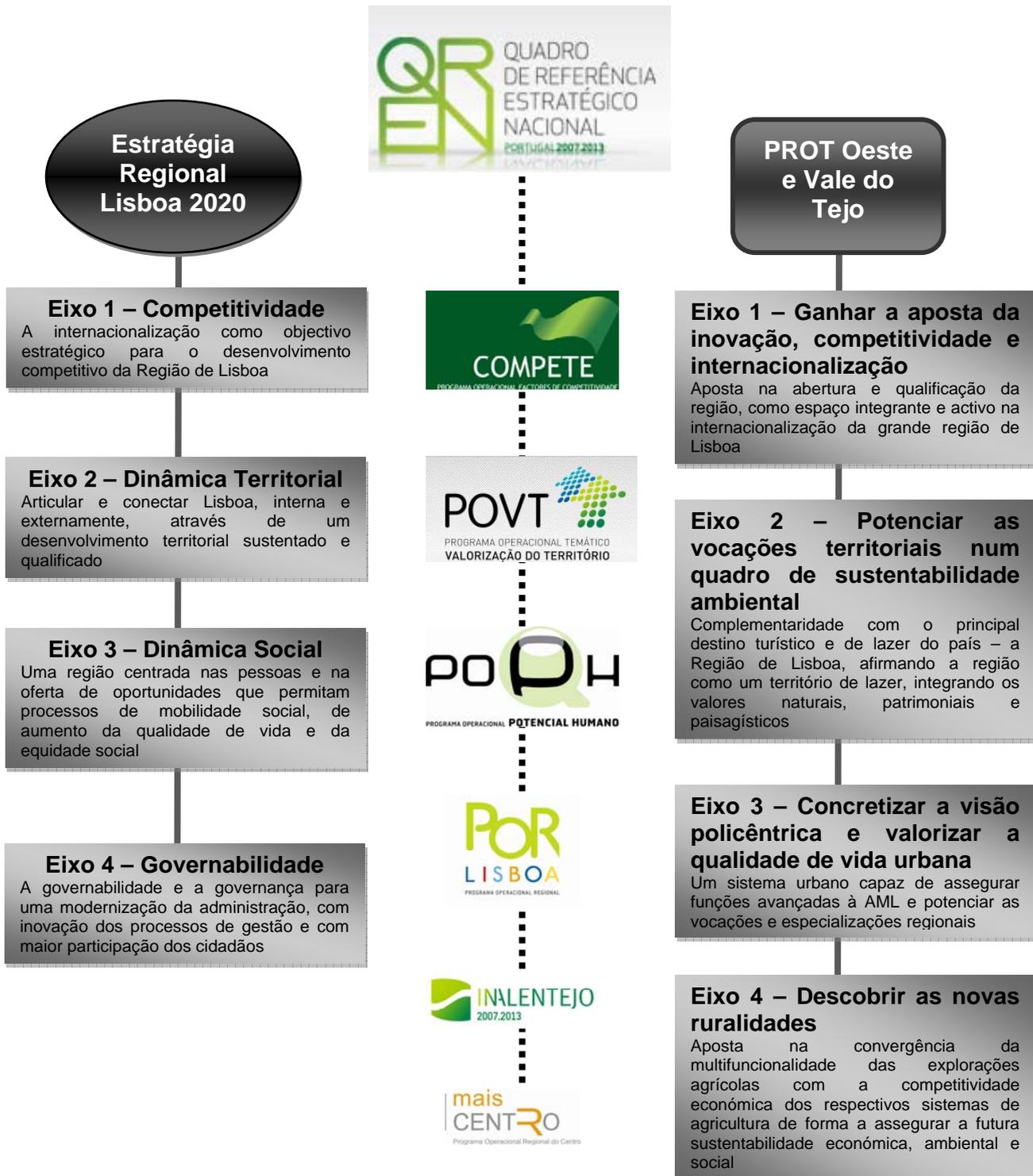
A distribuição dos fundos comunitários por nível territorial, NUTS III, procura analisar como os fundos estão a ser repartidos pelas diferentes sub-regiões da RLVT e como têm contribuído para o seu desenvolvimento regional. Esta análise pretende apreciar a coerência dos temas prioritários que constituem o enfoque fundamental dos Programas Operacionais, e que estão consignadas no designado 'Earmarking'⁴, com os eixos e objectivos das estratégias regionais (Lisboa 2020 e PROT-OVT).

Refira-se que as temáticas identificadas neste capítulo confluem com as três Agendas Operacionais Temáticas, definidas com base nos princípios orientadores assumidos pelo QREN, que incidem sobre três domínios essenciais de intervenção: os factores de competitividade da economia (que abrange as intervenções de estímulo à qualificação do tecido produtivo, através da inovação, do desenvolvimento tecnológico e do estímulo ao empreendedorismo), a valorização do território (com vista a dotar o país e as suas regiões de condições de atractividade para o investimento produtivo e de condições de vida para as populações) e o potencial humano (visando a promoção das qualificações escolares e profissionais dos portugueses e a promoção do emprego e da inclusão social).

Embora, ainda não seja possível aferir dos impactos destas políticas públicas para a região é indispensável fazer um acompanhamento e avaliar os efeitos resultantes das acções desenvolvidas, neste contexto torna-se aqui importante territorializar os dados disponíveis ao nível dos financiamentos dos Programas Operacionais e referenciar os regulamentos dos PO de acordo com as temáticas identificadas.

⁴ Afectação de fundos a objectivos e prioridades pré-definidos pela Comissão Europeia (em anexo).

Figura 3.



Investigação & Desenvolvimento Tecnológico e reforço da Competitividade

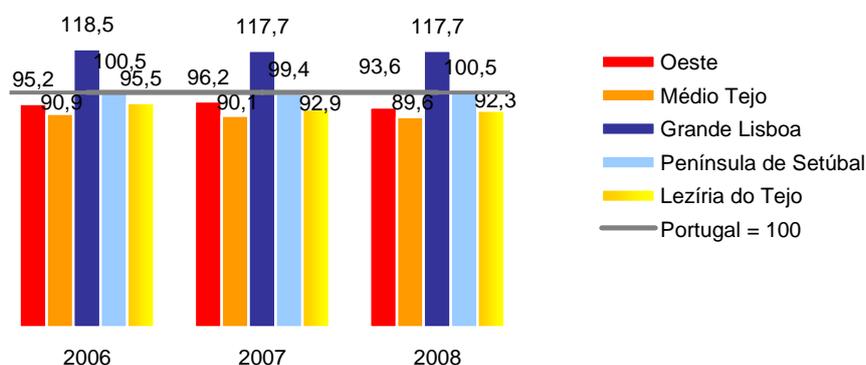
O reforço do investimento na investigação, desenvolvimento tecnológico e competitividade oferece possibilidades para responder aos desafios com que a região se vê actualmente confrontada, como também para incentivar o crescimento económico, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, exercendo um papel cada vez mais importante no processo de desenvolvimento económico. Procura-se fortalecer a competitividade das cidades através de redes entre parceiros regionais, nacionais e internacionais, bem como promover uma maior colaboração entre empresas e universidades na transferência de tecnologia, conhecimento e inovação, promovendo em alguns territórios a criação de parques de ciência e tecnologia e incubadoras de empresas. O apoio às indústrias criativas e de média e alta tecnologia, a promoção de novas competências e o incentivo à inovação empresarial irão permitir que os actores económicos conduzam a região para uma economia mais baseada no conhecimento capaz de reforçar a competitividade regional.

Indicadores de contexto

Tendo em conta que este período de financiamento se iniciou em 2007 (QREN 2007-2013) e que os níveis de execução alcançados à data de referência (31 de Dezembro de 2010) são ainda pouco significativos, não é possível ainda aferir e avaliar os impactos e resultados inerentes ao financiamento comunitário que se está a realizar na Região.

Porém, com os indicadores apresentados de seguida, pretende-se verificar tendências de comportamento de factores que convergem com os objectivos das temáticas definidas, no ano imediatamente anterior à entrada em vigor do QREN e até ao último ano para o qual existem dados disponíveis.

Figura 4. Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - Competitividade

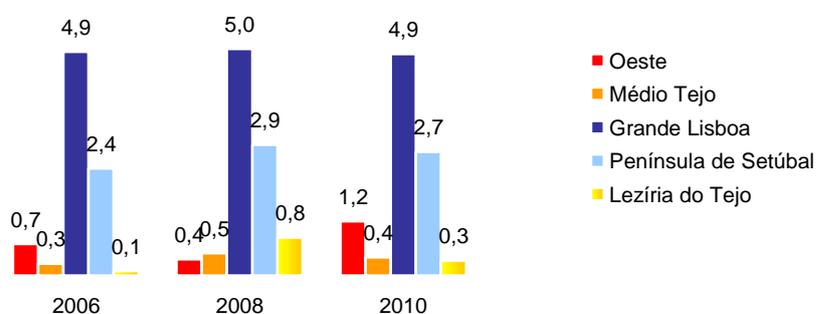


Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional



O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional é um indicador composto (Portugal = 100) que pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental. O índice da competitividade reflecte as assimetrias intra-regionais, ao demonstrar as diferenças de competitividade entre as NUTS III que compõem a RLVT. Verifica-se uma tendência generalizada de perda de competitividade, embora pouco acentuada, em todas as sub-regiões, reflexo do clima económico nacional, que se apresentava já como pouco positivo no período em análise.

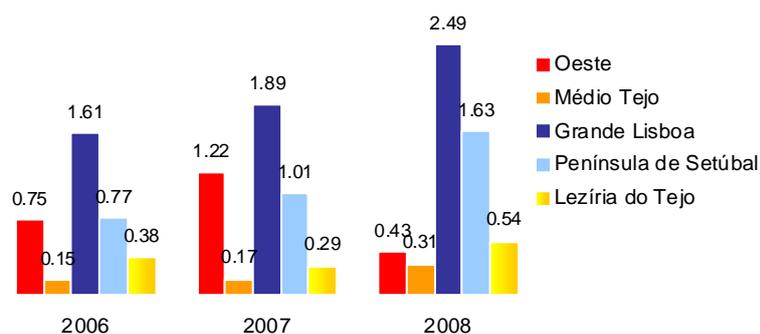
Figura 5. Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia %



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens

A tendência entre 2006 e 2010 quanto à proporção de exportações de bens de alta tecnologia é de manutenção de comportamento. Sendo que a Grande Lisboa lidera, ultrapassando em muito a proporção destas exportações face a todas as outras sub-regiões, expressando a robustez e a dinâmica do sistema de inovação regional. A Península de Setúbal não deixa também de ter um peso significativo. Salienta-se ainda a evolução positiva no comportamento do Oeste e da Lezíria do Tejo, que revelam tendência para um aumento destas exportações, embora com oscilações nos anos em análise.

Figura 6. Despesa em I&D em % do PIB



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região de Lisboa



Lisboa é a Região do país que apresenta o comportamento mais positivo em termos de I&D. Com cerca de 2,4% da despesa do PIB investido em I&D, Lisboa é a única região nacional que está perto de alcançar a meta dos 3%, definida quer pela Estratégia Regional Lisboa 2020, quer pela Estratégia Europa 2020. Para além de apresentar valores 0,8% acima da média do Continente, é também onde a Despesa do PIB em I&D tem registado um crescimento mais acentuado.

Ao nível sub-regional salientam-se as assimetrias registadas intra-regionalmente. A Grande Lisboa é a sub-região com o melhor desempenho. Porém, é de salientar o comportamento positivo da Península de Setúbal que, nos anos em análise, aumenta significativa e sucessivamente o investimento em I&D.

Para o tema “Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e reforço da Competitividade” contribuem os seguintes Programas Operacionais regionais e temáticos e respectivos regulamentos:



POR Lisboa – Incentivos à Inovação (SI Inovação); Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT); Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME); Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação;



MaisCentro – Apoio a Acções Colectivas; Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e Logística; Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas; Economia Digital e Sociedade do Conhecimento; Incentivos à Inovação (SI Inovação); Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT); Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME); Promoção da Cultura Científica e Tecnológica e Difusão do Conhecimento;



InAlentejo – Economia Digital e Sociedade do Conhecimento; Incentivos à Inovação (SI Inovação); Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT); Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME);



Compete – Conhecimento e Desenvolvimento Tecnológico; Inovação e Renovação do Modelo Empresarial e do Padrão de Especialização; Inovação e Renovação do Modelo Empresarial e do Padrão de Especialização; Redes e Acções Colectivas de Desenvolvimento Empresarial.

Nesta temática foram aprovados na RLVT 650 projectos, na sua maior parte promovidos por empresas privadas e instituições públicas de investigação, que equivalem aos seguintes valores de investimento:

Figura 7.

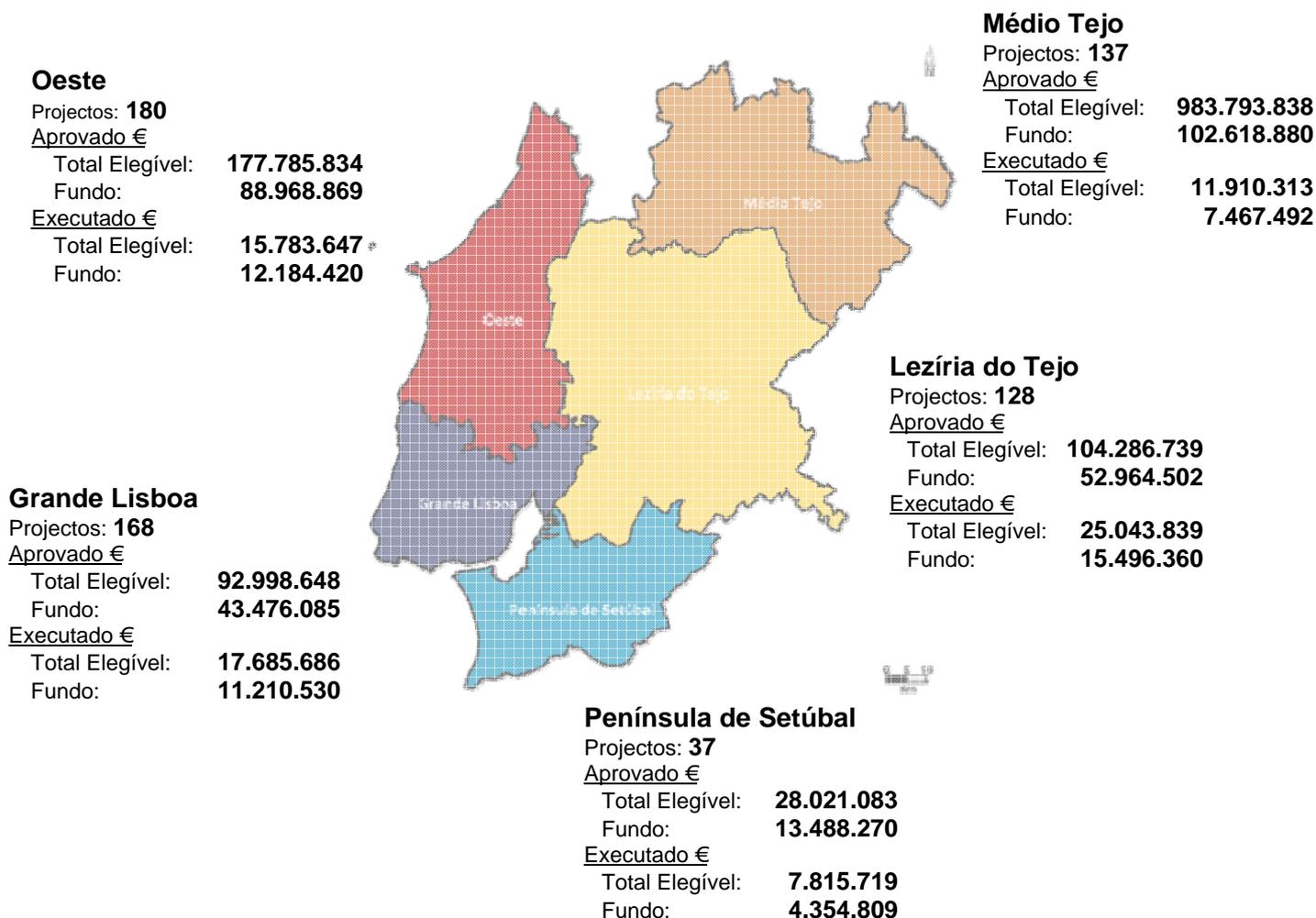
Projectos		650
Aprovado (€)	Total elegível	1.386.886.143
	Fundo	301.516.606
Executado (€)	Total elegível	78.239.204
	Fundo	50.713.609

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



O investimento neste tema apresenta a seguinte distribuição territorial por NUTS III:

Figura 8.



Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

Apesar do Oeste ter o maior número de projectos aprovados, bastante a par da Grande Lisboa, é no Médio Tejo que o fundo aprovado tem maior expressão. Quanto à execução financeira do fundo, a Lezíria do Tejo apresentava a 31 de Dezembro de 2010 a maior execução, muito perto dos 30%, enquanto o Médio Tejo não atingia 8% na mesma data.

Nestes financiamentos, provenientes dos PO regionais que financiam pequenas e médias empresas, e do COMPETE que financia grandes empresas e projectos estratégicos, destaca-se a sub-região do Médio Tejo, com um investimento elegível na ordem dos 900 milhões de euros e um Fundo de 100 milhões, dado



que grande parte deste investimento está alocado a uma grande empresa do concelho de Abrantes para um projecto Integrado de Energia Solar.

Apesar de não se verificar uma distribuição equitativa dos financiamentos, e tendo em conta que as 5 sub-regiões têm características e dinâmicas muito distintas entre elas, não podemos deixar de reconhecer que se verifica um forte investimento na competitividade, na inovação e investigação capaz de reforçar a sua vocação de região mais avançada do país.

Competem para este tema os PO abaixo indicados, com os respectivos montantes:

Figura 9.

Tema	NUTS III	PO	Projectos	Aprovado		Executado	
				Total elegível	Fundo	Total elegível	Fundo
Investigação & Desenvolvimento Tecnológico/ Competitividade	Oeste	MaisCentro	127	69.585.018	41.070.169	9.345.230	7.115.137
		COMPETE	53	108.200.816	47.898.700	6.438.417	5.069.283
		Totais	180	177.785.834	88.968.869	15.783.647	12.184.420
	Médio Tejo	MaisCentro	86	34.656.081	19.830.410	5.569.987	3.993.432
		COMPETE	51	949.137.757	82.788.470	6.340.327	3.474.060
		Totais	137	983.793.838	102.618.880	11.910.313	7.467.492
	Grande Lisboa	POR Lisboa	168	92.998.648	43.476.085	17.685.686	11.210.530
		Totais	168	92.998.648	43.476.085	17.685.686	11.210.530
	Península de Setúbal	POR Lisboa	37	28.021.083	13.488.270	7.815.719	4.354.809
		Totais	37	28.021.083	13.488.270	7.815.719	4.354.809
	Lezíria do Tejo	InAlentejo	85	30.090.366	17.838.207	3.615.545	2.750.035
		COMPETE	43	74.196.373	35.126.295	21.428.294	12.746.324
		Totais	128	104.286.739	52.964.502	25.043.839	15.496.360

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



Regeneração Urbana, Mobilidade e Infra-estruturação do território

Na perspectiva de contribuir para a criação de um ciclo de desenvolvimento económico e social do território, os PO procuram, em articulação com as orientações da Política de Cidades XXI, desenvolver projectos de parceria de regeneração urbana que promovam intervenções integradas capazes de promover impactos significativos na qualidade dos territórios e no bem-estar da população.

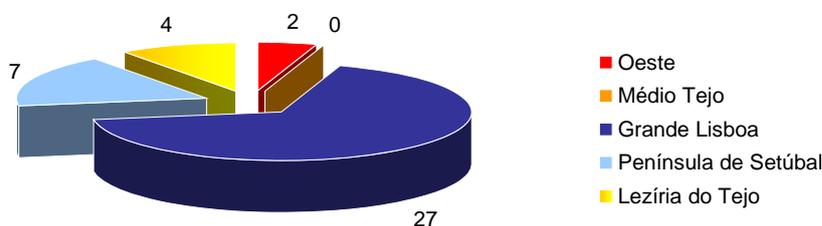
Pretendem ainda apoiar projectos que promovam a cobertura universal do abastecimento de água e de saneamento do território como também da rede de infra-estruturas de transporte e dos sistemas de logística. Desta forma é possível promover uma maior coesão interna na região e uma conexão externa com os restantes territórios nacionais.

Ao nível da mobilidade, os PO regionais têm apostado na aprovação de projectos que promovam soluções inovadoras e mais amigas do ambiente, na utilização sofisticada de tecnologias de informação, na qualificação e melhoria da rede de transportes públicos, na redução da mobilidade motorizada a nível local e promoção de ciclovias.

Os regulamentos dos Programas Operacionais, enquadrados nesta temática, estão em consonância com os eixos estabelecidos nos documentos estratégicos para a Região.

Indicadores de contexto

**Figura 10. Área de reabilitação urbana (Nº)
2009**



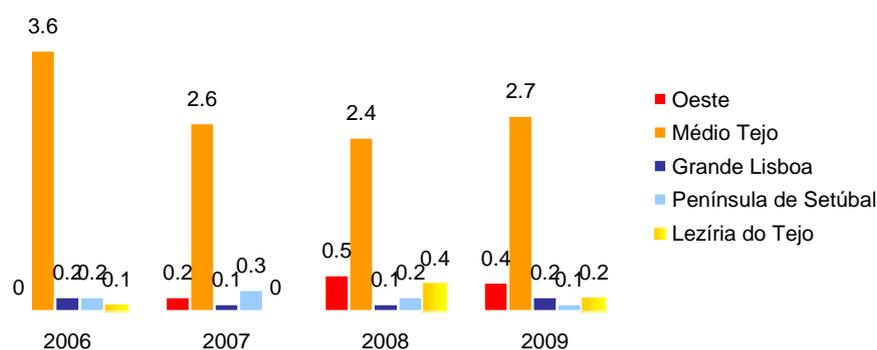
Fonte: INE, Inquérito à Caracterização da Habitação Social

Os dados reflectem a preocupação dos municípios com a problemática da reabilitação urbana, identificando e sinalizando áreas consideradas prioritárias para intervenção nas vertentes acima referenciadas. A área de



reabilitação urbana corresponde a uma área territorialmente delimitada, caracterizada pela degradação ou obsolescência dos edifícios, infra-estruturas urbanísticas, equipamento social, áreas livres e espaço público. Destaca-se a Grande Lisboa com o maior número de áreas identificadas para estas intervenções.

Figura 11. Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas (Nº)



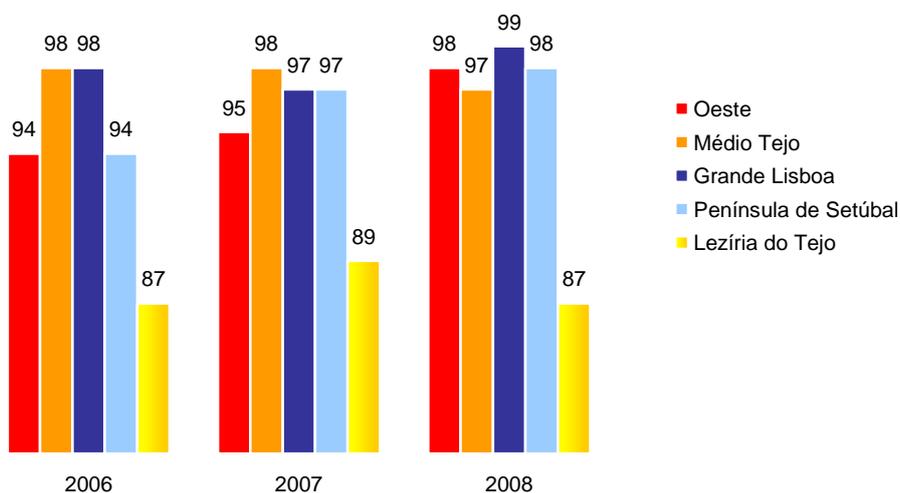
Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

As prioridades definidas nos Planos Regionais de Ordenamento do Território, que estão em vigor na Região (PROTAML e PROTOVT), de contenção da expansão urbana e combate à edificação dispersa não têm ainda reflexos na realidade imobiliária. Ao nível das reconstruções e reabilitação do edificado da Região, os valores são ainda muito abaixo do desejado. Este facto evidencia que, apesar da estabilização demográfica, o mercado imobiliário continua a apostar maioritariamente na construção nova. Esta realidade conduz a duas situações distintas: a expansão urbana contínua, embora não se evidencie tendência de grande crescimento populacional; e a degradação e conseqüente abandono do edificado existente em várias áreas urbanas.

A RLVT continua a apresentar valores baixos de reabilitação urbana e um dos objectivos das intervenções de regeneração urbana financiadas pelos PO é que as mesmas sirvam de alavanca para a reabilitação dos edifícios nas áreas intervencionadas.

Ao nível Sub-Regional é de salientar o comportamento do Médio Tejo, que se apresenta como a sub-região que atinge os valores mais elevados, no entanto, tem seguido uma tendência de decréscimo e o Oeste, que apesar de apresentar valores ainda muito baixos, revela uma tendência de aumento contínua.

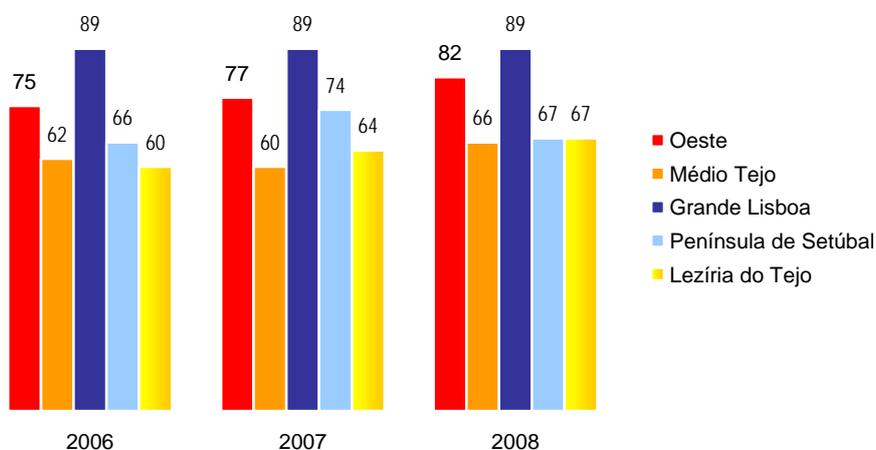
Figura 12. População servida por sistemas de abastecimento de águas %



Fonte: INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF)

Ao nível do abastecimento de água, a Região apresenta um comportamento positivo, atingindo valores de muito próximos da totalidade da cobertura territorial. Destaca-se a Lezíria do Tejo por apresentar taxas de cobertura com valores substancialmente inferiores aos das outras sub-regiões, revelando que ainda é prioritário o investimento nesta área.

Figura 13. População servida por estações de tratamento de águas residuais (ETAR) (%)



Fonte: INE, Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais | Vertente Física e de Funcionamento (INSAAR|VFF)



Apesar de existirem ainda algumas diferenças entre as sub-regiões, a RLVT já regista as melhores percentagens de população servida com estações de tratamento de águas residuais face ao todo nacional. A sub-região da Grande Lisboa continua a destacar-se de forma positiva, com uma cobertura de quase 90%.

Para uma cobertura universal do território ao nível das infra-estruturas básicas de abastecimento e tratamento (águas e tratamento), o financiamento de alguns Programas Operacionais, e em especial o POVT, poderão contribuir para este objectivo, promovendo uma maior coesão territorial dentro da Região.

Para o tema “Regeneração Urbana, Mobilidade e Infra-estruturação do território” contribuem os seguintes Programas Operacionais regionais e temáticos e respectivos regulamentos:

	<p>POR Lisboa – Mobilidade Territorial; Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana;</p>
	<p>MaisCentro – Mobilidade Territorial; Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana;; Ciclo Urbano da Água - “vertente em baixa”;</p>
	<p>InAlentejo – Mobilidade Territorial; Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana;</p>
	<p>POVT – Acções Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano; Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano; Rede estruturante de abastecimento de água e saneamento; Redes e Equipamentos de Transportes.</p>

Neste âmbito foram aprovados na RLVT 268 projectos, que equivalem aos seguintes valores de investimento:

Figura 14.

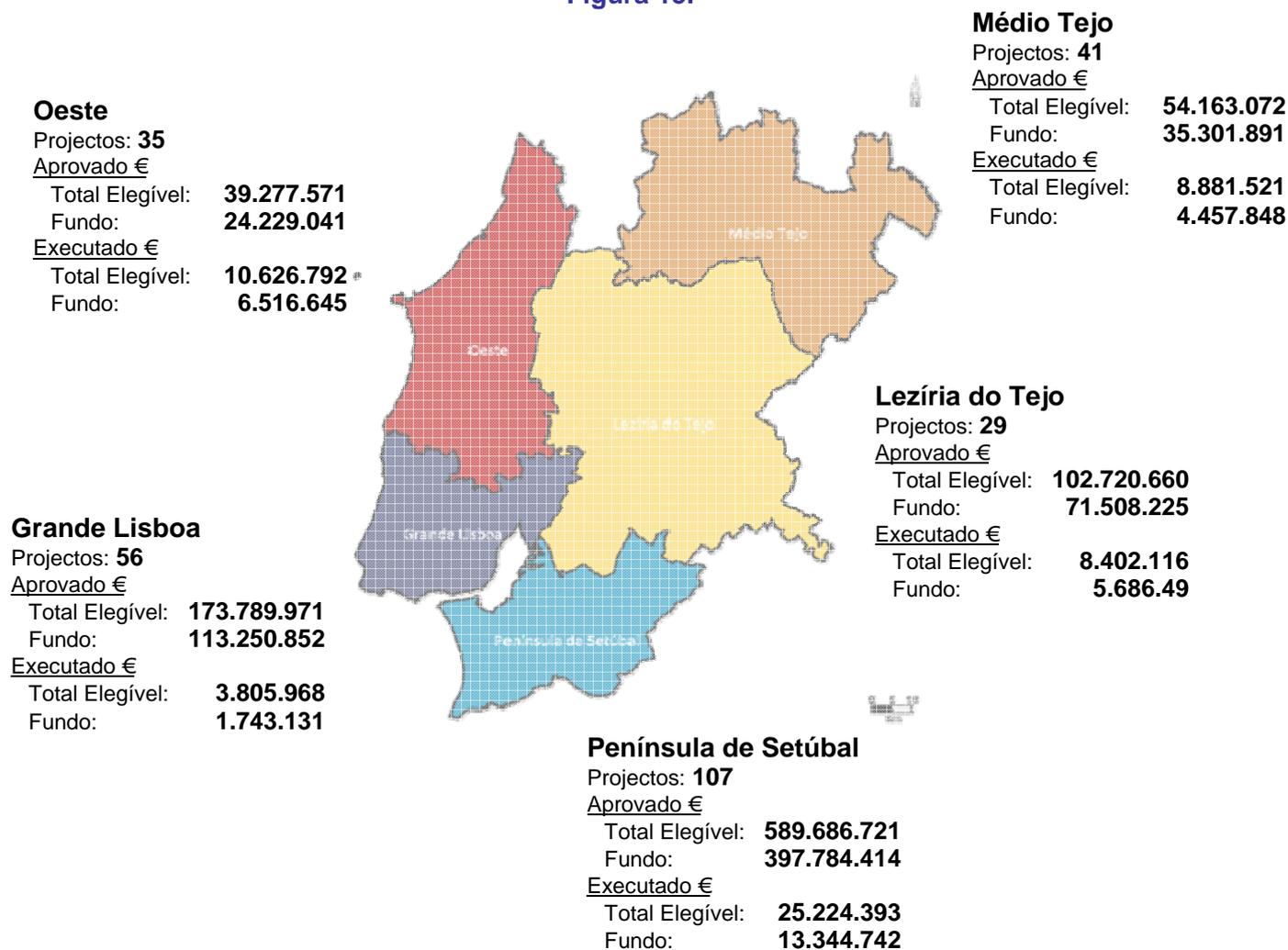
Projectos		268
Aprovado (€)	Total elegível	959.637.995
	Fundo	642.074.423
Executado (€)	Total elegível	56.940.791
	Fundo	31.748.864

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



O investimento neste tema apresenta a seguinte distribuição territorial por NUTS III:

Figura 15.



Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

Na temática “Regeneração Urbana, Mobilidade e Infra-estruturação do território” destaca-se a Península de Setúbal e a Grande Lisboa com maior número de projectos aprovados, bem como um volume de investimento substancialmente superior ao das outras sub-regiões, e o Oeste com o menor investimento. Embora a Península de Setúbal apresente o maior montante de fundo aprovado, no que concerne à execução financeira é no Oeste que o fundo tem a maior execução, cerca de 26%, muito perto dos 30%, enquanto a Península de Setúbal não atingia 4%, em 31 de Dezembro de 2010.



Refira-se que no âmbito da agenda Valorização do Território, o POVT financiou na Grande Lisboa o fecho da CRIL do troço Buraca – Pontinha, e comprometeu uma parcela de financiamento, em especial na Península de Setúbal para a construção da linha de Alta Velocidade. Já o POR Lisboa apenas financia projectos de mobilidade sustentável e projectos de regeneração urbana, sendo que aqui se contemplam apenas os projectos aprovados e não os Planos de Acção na sua totalidade. Já quanto aos restantes PO regionais, bem como o POVT para as restantes sub-regiões, com um leque mais vasto de elegibilidades, os apoios comunitários têm incidido em projectos de regeneração urbana e rural, na construção, reabilitação e requalificação de estradas regionais ou locais e na infra-estruturação básica do território ao nível do abastecimento de água e dos resíduos sólidos.

Competem para este tema os PO abaixo indicados, com os respectivos montantes:

Figura 16.

Tema	NUTS III	PO	Projectos	Aprovado (€)		Executado (€)	
				Total elegível	Fundo	Total elegível	Fundo
Regeneração Urbana, Mobilidade e Infra-estruturação do território	Oeste	MaisCentro	31	28.892.635	16.959.586	7.670.459	4.447.212
		POVT	4	10.384.936	7.269.456	2.956.333	2.069.433
		Totais	35	39.277.571	24.229.041	10.626.792	6.516.645
	Médio Tejo	MaisCentro	38	25.231.983	15.050.129	8.881.521	4.457.848
		POVT	3	28.931.089	20.251.762	0	0
		Totais	41	54.163.072	35.301.891	8.881.521	4.457.848
	Grande Lisboa	POR Lisboa	54	34.391.884	15.672.192	3.805.968	1.743.131
		POVT	2	139.398.087	97.578.660	0	0
		Totais	56	173.789.971	113.250.852	3.805.968	1.743.131
	Península de Setúbal	POR Lisboa	103	44.926.743	21.147.463	2.759.239	1.367.909
		POVT	4	544.759.977	376.636.951	22.465.154	11.976.833
		Totais	107	589.686.721	397.784.414	25.224.393	13.344.742
	Lezíria do Tejo	InAlentejo	16	18.626.658	12.642.424	4.364.642	2.860.265
		POVT	13	84.094.002	58.865.801	4.037.474	2.826.232
		Totais	29	102.720.660	71.508.225	8.402.116	5.686.497

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

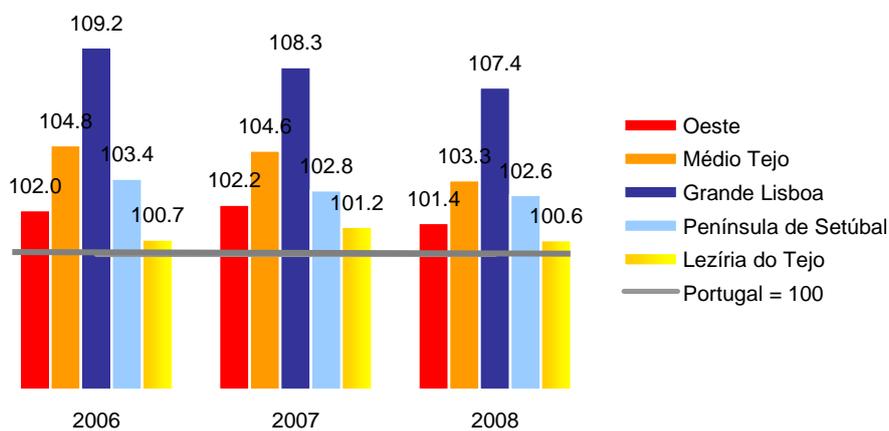
Coessão Social e Equipamentos

A política de coessão procura contrariar as disparidades económicas sociais e territoriais com vista a desencadear a equidade entre diferentes regiões. Os problemas da inclusão e da coessão social são actuais, sendo que a intervenção ao nível dos equipamentos se constitui num dispositivo de integração geradora de motores de desenvolvimento regional, visando melhores condições de aprendizagem, maior qualidade de vida e bem-estar urbano. A aposta na construção e reabilitação da rede escolar do pré-primário ao 3º ciclo do ensino básico tem sido essencial para melhorar o nosso sistema de ensino, com uma aprendizagem mais inovadora, tecnológica e com qualidade nas condições de acolhimento dos alunos.

Neste tema devemos valorizar o investimento em equipamentos sociais e de saúde, em equipamentos e redes culturais, em equipamentos desportivos, de forma a reforçar a cobertura dos diferentes territórios da região.

Indicadores de contexto

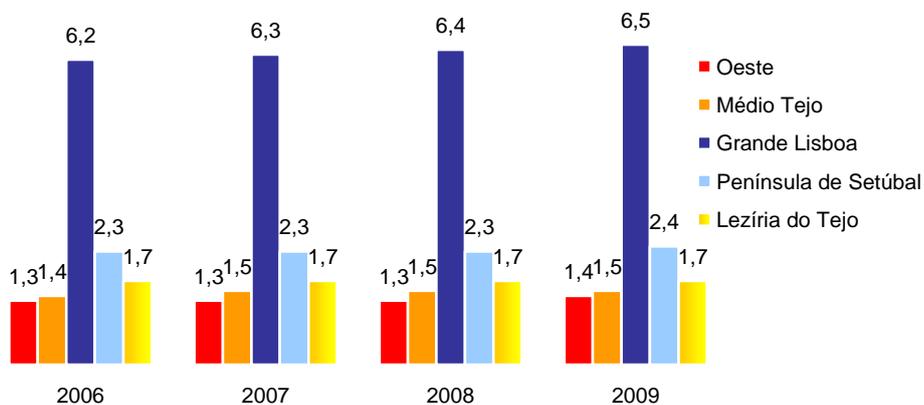
Figura 17. Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - Coessão



Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

A RLVT tem um comportamento positivo ao nível da coessão. Todas as suas sub-regiões têm um índice superior ao nacional, apesar de se verificar uma tendência generalizada de decréscimo, embora não muito acentuada. A Grande Lisboa destaca-se pelo facto de ser a sub-região que apresenta o valor mais alto, no entanto, é a que regista um maior decréscimo ao longo do período em análise.

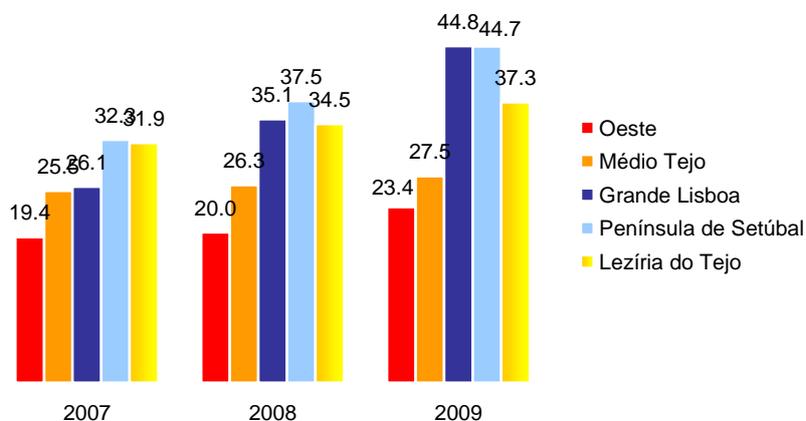
Figura 18. Médicos por 1000 habitantes (N.º)



Fonte: INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde

No âmbito dos recursos humanos na saúde, registam-se grandes disparidades dentro da RLVT. A situação da Grande Lisboa influencia em grande medida essa situação, pois é a sub-região que concentra muitos serviços centrais de saúde, e que apresenta uma cobertura geográfica bastante superior à da região. O Oeste e o Médio Tejo apresentam os valores mais baixos da Região ao contrário da Grande Lisboa que regista cerca de 6 médicos por mil habitantes.

Figura 19. Beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes em idade activa (‰)



Fonte: INE, Instituto de Informática, I.P



Analisando a evolução do indicador nas sub-regiões da RLVT, entre 2007 e 2009, constata-se que o número de beneficiários do RSI aumentou em todas as sub-regiões. Nota-se que são as sub-regiões mais urbanas que manifestam um valor superior, uma vez que a Grande Lisboa e a Península de Setúbal detêm maior concentração de beneficiários, ainda que os valores sejam inferiores aos registados no Continente.

Foram contemplados no tema “Coesão Social e Equipamentos” os seguintes Programas Operacionais regionais e temáticos e respectivos regulamentos:



POR Lisboa – Rede de Equipamentos Culturais; Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar;



MaisCentro – Infra-estruturas e Equipamentos de Saúde; Rede de Equipamentos Culturais; Equipamentos e serviços colectivos de proximidade (coesão local); Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar; Valorização e Animação do Património Cultural;



InAlentejo – Equipamentos e serviços colectivos de proximidade (coesão local); Infra-estruturas e Equipamentos de Saúde; Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar; Valorização e Animação do Património Cultural;



POVT - Infra-estruturas e Equipamentos Desportivos; Requalificação da Rede de Escolas com Ensino Secundário; Requalificação da Rede de Escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

Nesta temática foram aprovados na RLVT 173 projectos, que equivalem aos seguintes valores de investimento:

Figura 20.

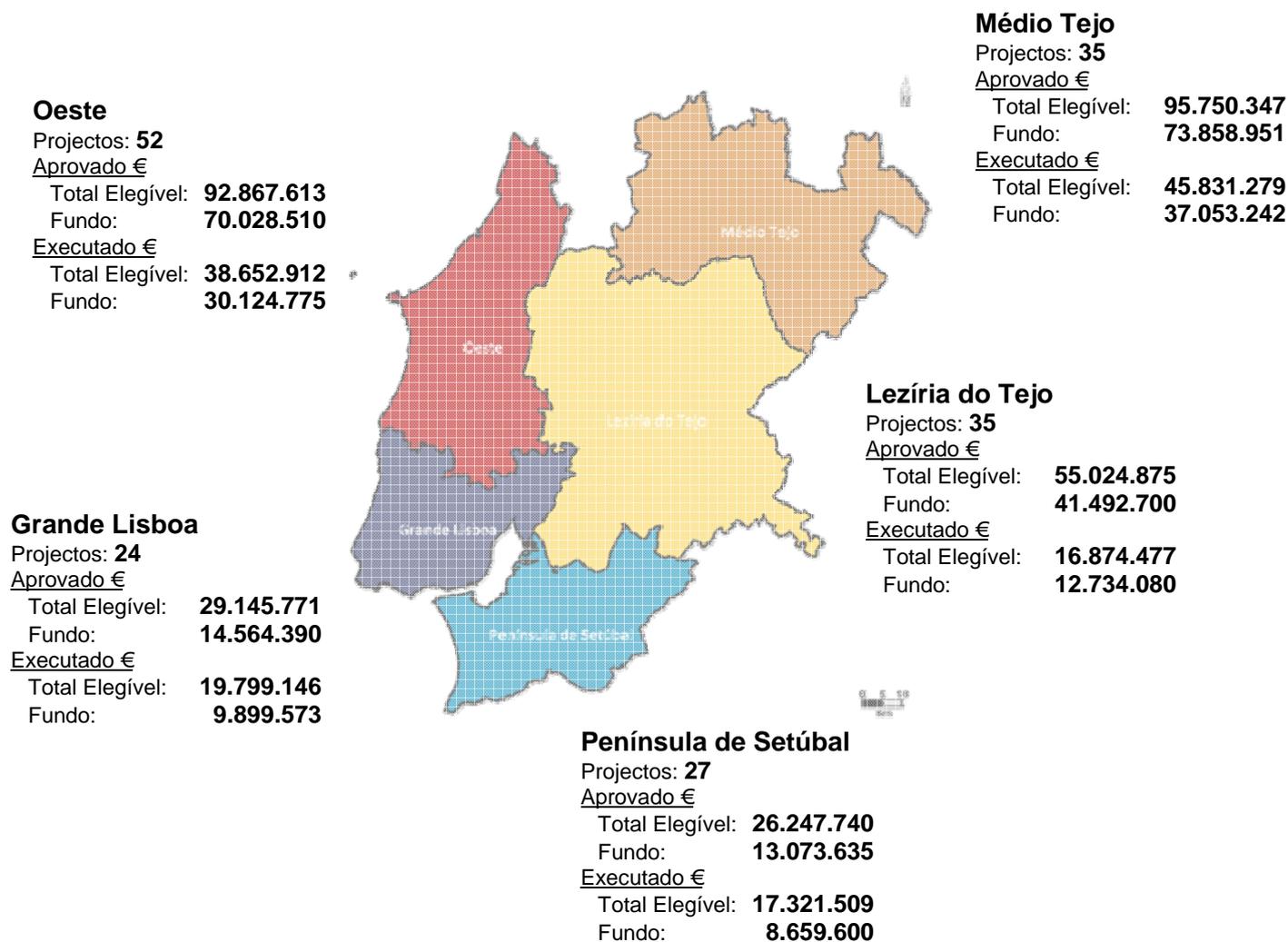
Projectos		173
Aprovado (€)	Total elegível	299.036.346
	Fundo	213.018.185
Executado (€)	Total elegível	138.479.323
	Fundo	98.471.270

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



Este investimento apresenta a seguinte distribuição territorial por NUTS III:

Figura 21.



Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

Ao nível da Coesão Social e Equipamentos é notória a prioridade na reabilitação da rede escolar do pré-primário ao 3º ciclo do ensino básico. A distribuição territorial dos fundos por NUTS III reflecte um maior número de acções aprovadas no Oeste, porém ao nível do financiamento, regista-se uma proximidade entre o Oeste e o Médio Tejo.

A Grande Lisboa e a Península de Setúbal, com menor número de candidaturas e um investimento inferior ao das restantes sub-regiões, apresentam uma execução financeira de cerca de 65%, superior às restantes NUTSIII da Região. Assim, a NUTS II Região de Lisboa afirma a sua vocação de metrópole, encontrando-se

já mais apetrechada de equipamentos nas mais variadas valências. No entanto, o financiamento para a construção e requalificação de escolas do 1º ciclo do EB tem sido uma prioridade e representa uma parcela significativa do investimento aprovado, em quase todas as sub-regiões ao nível dos PO Regionais. Já quanto ao contributo do POVT, a aposta tem sido nas escolas do 2º e 3º ciclo.

Parte significativa deste investimento tem sido também dirigida para a construção e requalificação de unidades de saúde e de unidades hospitalares. Refira-se que aqui, e ao nível dos PO Regionais foi também contemplado o apoio aos equipamentos culturais, sendo que o POR Lisboa apenas financia acções imateriais.

Competem para este tema os PO abaixo indicados, com os respectivos montantes:

Figura 22.

Tema	NUTS III	PO	Projectos	Aprovado (€)		Executado (€)	
				Total elegível	Fundo	Total elegível	Fundo
Coesão Social e Equipamentos	Oeste	MaisCentro	44	57.522.404	41.296.178	17.870.842	13.144.888
		POVT	8	35.345.209	28.732.331	20.782.070	16.979.887
		Totais	52	92.867.613	70.028.510	38.652.912	30.124.775
	Médio Tejo	MaisCentro	27	37.143.054	25.914.235	12.887.776	9.538.597
		POVT	8	58.607.293	47.944.715	32.943.503	27.514.645
		Totais	35	95.750.347	73.858.951	45.831.279	37.053.242
	Grande Lisboa	POR Lisboa	24	29.145.771	14.564.390	19.799.146	9.899.573
		Totais	24	29.145.771	14.564.390	19.799.146	9.899.573
	Península de Setúbal	POR Lisboa	27	26.247.740	13.073.635	17.321.509	8.659.600
		Totais	27	26.247.740	13.073.635	17.321.509	8.659.600
	Lezíria do Tejo	InAlentejo	31	49.337.871	37.511.797	15.776.970	11.965.825
		POVT	4	5.687.004	3.980.903	1.097.508	768.255
		Totais	35	55.024.875	41.492.700	16.874.477	12.734.080

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

POPH – Região Lisboa

Como referido anteriormente, o POPH (FSE), apenas regionaliza os fundos ao nível das NUTS II (Região de Lisboa NUTS II – 2002), não descendo às NUTS III o que não permite uma leitura sub-regional ou para a RLVT. No entanto, tendo em conta a dimensão do Programa, o seu contributo para este tema no reforço da coesão social é significativo.



São aqui contabilizados os Regulamentos que se considera contribuir para os objectivos desta temática.



Regulamentos:

Acções de Formação e Iniciativas de Sensibilização dirigidas a públicos estratégicos no domínio do acolhimento e integração dos Imigrantes; Acções de Investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas; Apoio a Consórcios Locais para a promoção da inclusão social de crianças e jovens; Apoio à Mediação e Integração das Pessoas com Deficiência; Apoio ao Acolhimento e Integração de Imigrantes; Apoio ao Empreendedorismo, Associativismo e Criação de Redes Empresariais de Actividades Económicas Geridas por Mulheres; Apoio ao Investimento a Respostas Integradas de Apoio Social; Contratos Locais de Desenvolvimento Social; Formação em Língua Portuguesa para estrangeiros; Planos para a Igualdade; Programas Específicos de Formação para a Inclusão; Projectos de Intervenção no combate à Violência de Género; Qualificação das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade

Figura 23.

Projectos		185
Aprovado (€)	Total elegível	55.963.059
	Fundo	27.213.139
Executado (€)	Total elegível	13.565.876
	Fundo	6.789.045

De acordo com os dados, na Região de Lisboa foram aprovadas pelo POPH (FSE) 185 acções que acrescem, nesta temática, às 51 (24 na Grande Lisboa, 27 na Península de Setúbal) aprovadas no âmbito dos PO referenciados anteriormente, aumentando também o investimento elegível e o fundo, aprovados e executados, à data de 31 de Dezembro de 2010.

Apesar da falta de conhecimento deste investimento a nível concelhio, o seu financiamento tem permitido apoiar projectos dirigidos aos mais desfavorecidos e em especial às comunidades imigrantes.

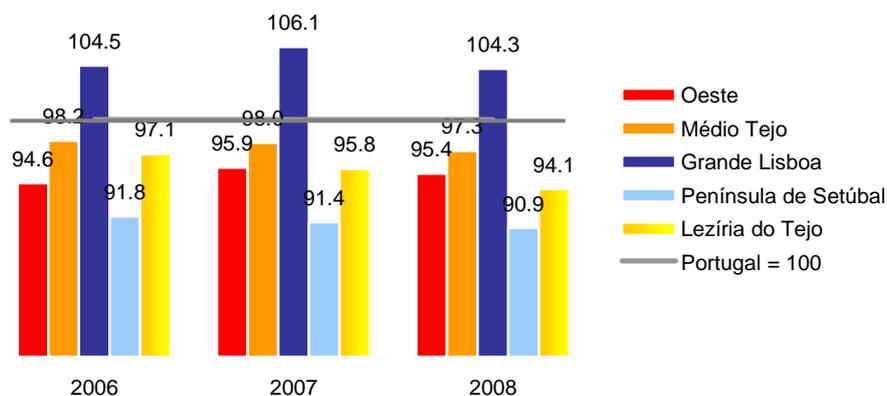
Ambiente/ Riscos e Energia

Nesta temática enquadram-se os projectos que contribuem para promover a melhoria na gestão da qualidade ambiental dos recursos naturais e humanos, tendo em vista a implementação de políticas sustentáveis e eficientes para o ambiente na RLVT. Procura-se, assim, investir em projectos que adoptem metodologias, instrumentos e práticas que permitam reforçar a capacidade de monitorizar e implementar mecanismos de prevenção ambiental e de riscos, bem como acções que recuperem e melhorem os passivos ambientais.

Por outro lado, este tema destaca a importância do apoio no desenvolvimento das energias alternativas e no uso do território regional para esse fim, levando a uma diminuição do consumo e dependência das energias convencionais e com forte impacto no ambiente.

Indicadores de contexto

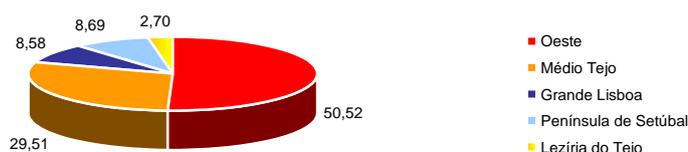
Figura 24. Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - Qualidade Ambiental



Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

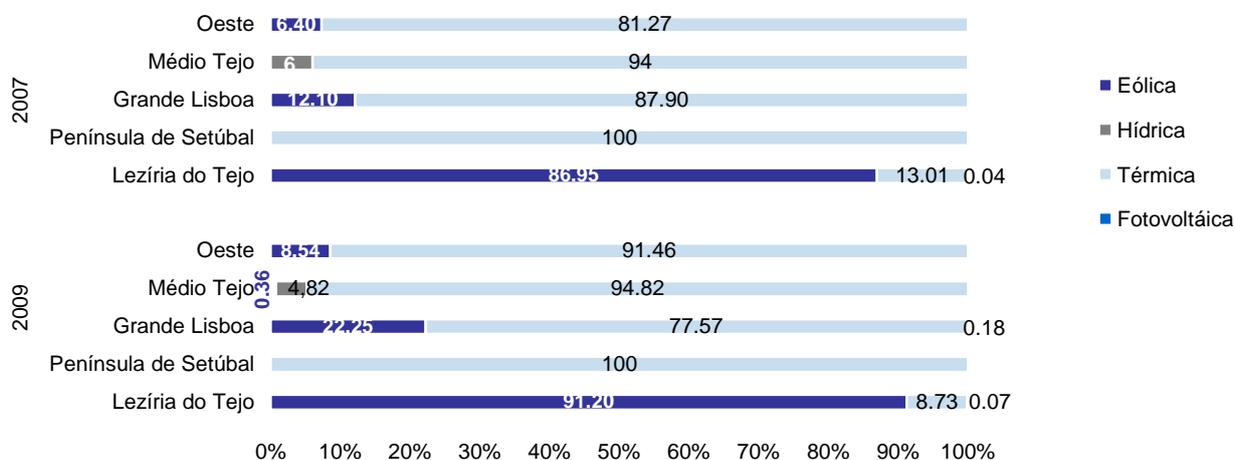
Ao nível da qualidade ambiental a RLVT tem comportamentos díspares ao nível das suas sub-regiões, demonstrando, uma vez mais as assimetrias intra-regionais. Com excepção da Grande Lisboa, todas as outras sub-regiões apresentam valores inferiores aos de referência nacional.

Figura 25. Produção bruta de electricidade na RLVT (%) 2009



Fonte: INE, Direcção-Geral de Geologia e Energia/ORLVT

Figura 26. Quota da produção bruta de electricidade (%) por tipo de produção



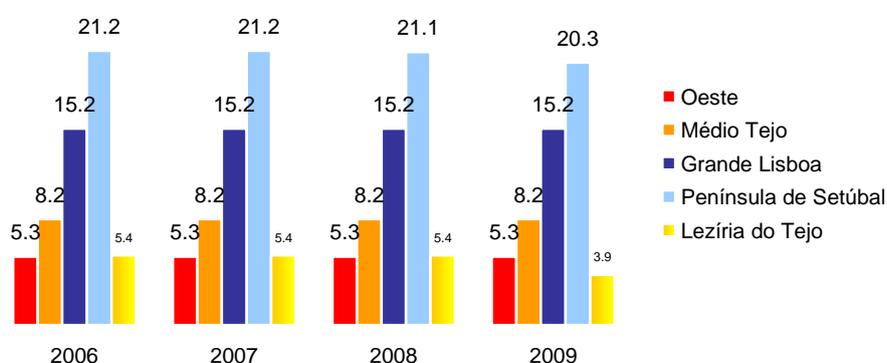
Fonte: INE, Direcção-Geral de Geologia e Energia

A RLVT tem apenas uma única fonte de produção hídrica, a barragem de Castelo do Bode na sub-região do Médio Tejo. Ao nível sub-regional salienta-se o incremento da quota de produção de energia eólica verificado na Grande Lisboa e também no Oeste. A Península de Setúbal parece não revelar qualquer aposta na produção de energias alternativas.



Este indicador exige algum cuidado na sua interpretação. Para a Lezíria do Tejo é necessário referir, que apesar da quota de produção de energia eólica revelar uma percentagem de 90%, o mesmo se deve ao facto de ser uma sub-região que produz pouca energia e aquela que produz se deve essencialmente à eólica.

Figura 27. Proporção da superfície dos sítios (%) da Rede Natura 2000



Fonte: INE / Inst. da Conservação da Natureza e Biodiversidade

A RLVT é a região do país com a proporção da superfície de sítios de Rede Natura mais baixa, mas é também a mais metropolitana e por isso também mais urbanizada. As sub-regiões mais ruralizadas são as que apresentam menor superfície de Rede Natura nos seus territórios.

Ao nível sub-regional destaca-se pela positiva a Península de Setúbal com o valor mais alto da Região, atingindo os 20% de superfície classificada, e pela negativa, o decréscimo registado na Lezíria do Tejo de 2006 para 2009.



Para este tema “Ambiente/ Riscos e Energia” contribuem os seguintes Programas Operacionais regionais e temáticos e respectivos regulamentos:



POR Lisboa – Acções de Valorização do Litoral; Acções de Valorização e Qualificação Ambiental; Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados; Optimização da Gestão de Resíduos e Melhoria do Comportamento Ambiental; Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções Imateriais;



MaisCentro – Energia; Acções de Valorização do Litoral; Acções de Valorização e Qualificação Ambiental; Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados; Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções Imateriais; Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções Materiais; Optimização da Gestão de Resíduos e Melhoria do Comportamento Ambiental



InAlentejo – Energia; Acções de Valorização e Qualificação Ambiental; Gestão Activa de Espaços Protegidos e Classificados; Optimização da Gestão de Resíduos e Melhoria do Comportamento Ambiental; Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções Materiais



POVT – Combate à Erosão e Defesa Costeira; Prevenção e Gestão de Riscos; Recuperação do Passivo Ambiental; Infra-estruturas para a Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos

Nesta temática foram aprovados na RLVT 127 projectos, que equivalem aos seguintes valores de investimento:

Figura 28.

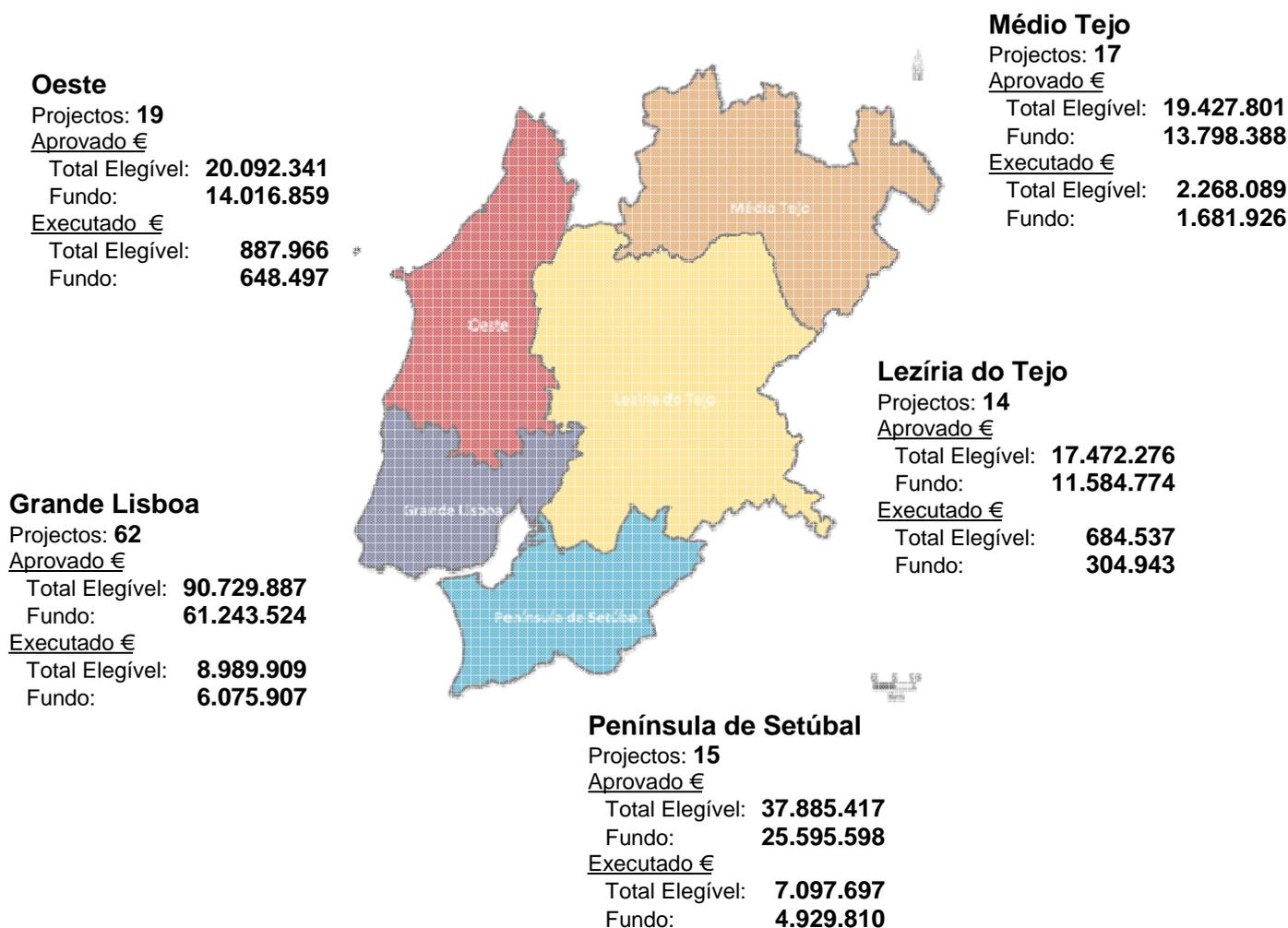
Projectos		127
Aprovado (€)	Total elegível	185.607.723
	Fundo	126.239.143
Executado (€)	Total elegível	19.928.198
	Fundo	13.641.083

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



Este investimento apresenta a seguinte distribuição territorial por NUTS III:

Figura 29.



Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

Nesta temática sobre Ambiente/ Riscos e Energia destaca-se a Grande Lisboa pelo avultado montante de financiamento e de projectos, quando comparada com as restantes NUTS III da região. O investimento nos Parques Naturais e no Estuário do Tejo dão esse contributo, mesmo a Península de Setúbal, com um número idêntico de projectos revela um investimento elegível e de fundo muito superior às restantes sub-regiões, apresentando, igualmente, uma execução financeira do fundo superior às restantes NUTS III (19,26%). Os fundos comunitários parecem estar aqui a valorizar os recursos naturais da região, o que é também um factor de competitividade.

Apesar de serem os fundos do POVT (FC) a dar destaque aos valores de investimento nesta temática, a sua execução é bastante baixa, ou até inexistente em todas as sub-regiões. O que pode ser interpretado pelo facto dos projectos não estarem ainda em curso.

Neste tema, tem sido canalizado boa parte do financiamento destes Programas para planos de risco, o que vem colmatar uma falha no território já identificada nas estratégias regionais, como ainda em projectos de combate à erosão costeira e à recuperação de passivos ambientais.

Competem para este tema os PO abaixo indicados, com os respectivos montantes:

Figura 30.

Tema	NUTS III	PO	Projectos	Aprovado (€)		Executado (€)	
				Total elegível	Fundo	Total elegível	Fundo
Ambiente/ Riscos e Energia	Oeste	MaisCentro	14	5.164.159	3.567.131	481.649	364.074
		POVT	5	14.928.182	10.449.728	406.317	284.422
		Totais	19	20.092.341	14.016.859	887.966	648.497
	Médio Tejo	MaisCentro	10	8.080.178	5.855.052	1.011.668	802.431
		POVT	7	11.347.623	7.943.336	1.256.421	879.495
		Totais	17	19.427.801	13.798.388	2.268.089	1.681.926
	Grande Lisboa	POR Lisboa	21	11.336.984	5.668.492	1.085.146	542.573
		POVT	41	79.392.904	55.575.032	7.904.763	5.533.334
		Totais	62	90.729.887	61.243.524	8.989.909	6.075.907
	Península de Setúbal	POR Lisboa	7	4.620.971	2.310.486	192.891	96.446
		POVT	8	33.264.446	23.285.112	6.904.806	4.833.364
		Totais	15	37.885.417	25.595.598	7.097.697	4.929.810
	Lezíria do Tejo	InAlentejo	11	7.055.298	4.292.890	684.537	304.943
		POVT	3	10.416.978	7.291.884	0	0
		Totais	14	17.472.276	11.584.774	684.537	304.943

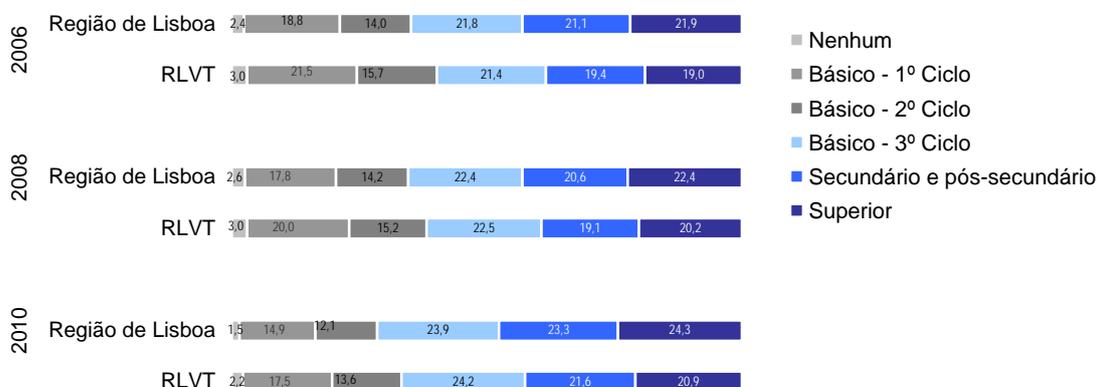
Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

Qualificação da população e das organizações

Este tema congrega informação sobre o financiamento a projectos que têm por objecto a promoção da qualificação das pessoas, das comunidades e instituições com vista a diminuir as situações de desigualdade e desvantagem, através da participação e promoção de acções de capacitação e modernização administrativa. Procura-se apostar na qualificação de competências e no reforço das instituições e organizações de ensino, garantindo a qualidade do contexto produtivo. A qualificação da população e das organizações é um desafio essencial para a promoção do crescimento económico e de coesão social.

Indicadores de contexto

Figura 31. Proporção da população activa por nível de escolaridade mais elevado completo (%)

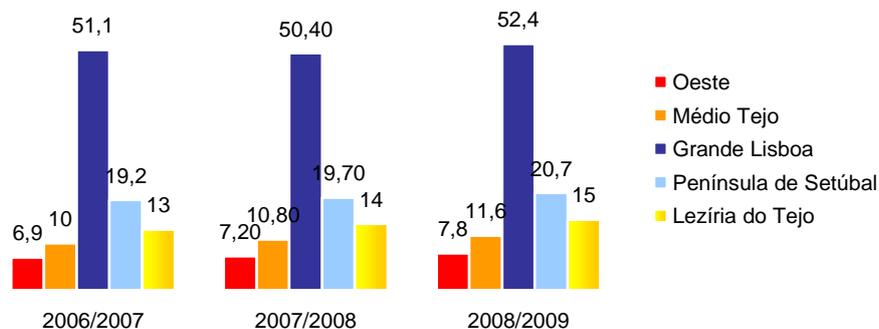


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

O nível de escolaridade da população activa na Região de Lisboa e, paralelamente na RLVT, apresenta duas tendências de evolução no período em análise: uma diminuição da população com os níveis de escolaridade mais baixa (sem qualificações até ao 2º Ciclo do Básico) e um aumento da população mais qualificada (com o 3º Ciclo do Ensino básico ou mais).

Estas tendências atestam o perfil de especialização mais avançado e que é acompanhado por um nível de remuneração mais elevado na Região.

Figura 32. Taxa de escolarização no ensino superior %

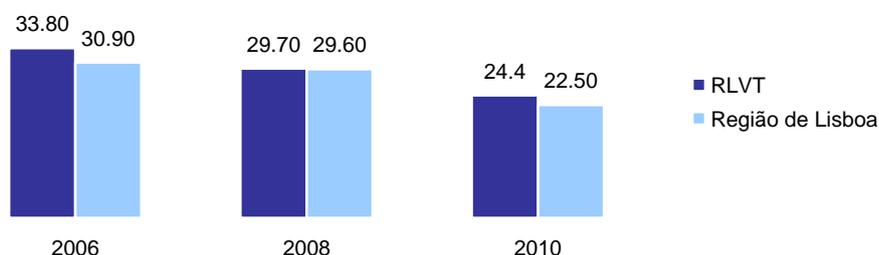


Fonte: INE/ Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Existe na região uma tendência generalizada de crescimento da frequência do ensino superior no período em análise.

Registam-se assimetrias muito significativas entre as sub-regiões da RLVT. A Grande Lisboa apresenta, em 2009, um valor de 52,4%, enquanto o Oeste regista apenas 7,8%, havendo uma diferença de cerca de 44,6 pontos percentuais entre as suas sub-regiões. Embora, as sub-regiões com valores mais baixos registem um acréscimo da taxa de frequência do ensino superior, mantêm percentagens muito inferiores às da Grande Lisboa.

Figura 33. Taxa de abandono precoce de educação e formação %



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Também ao nível do abandono escolar precoce, se regista na RLVT uma tendência positiva generalizada de diminuição. No entanto, os valores são ainda bastante elevados, tendo em conta as metas de referência nacionais e internacionais.



Para este tema “Qualificação da população e das organizações” contribuem os seguintes Programas Operacionais regionais e temáticos e respectivos regulamentos:



POR Lisboa – Apoio à Modernização Administrativa; Promoção e Capacitação Institucional;

MaisCentro - Apoio à Modernização Administrativa; Promoção e Capacitação Institucional;

InAlentejo – Apoio à Modernização Administrativa

Compete - Apoio à Modernização Administrativa

Nesta temática foram aprovados na RLVT 166 projectos, que equivalem aos seguintes valores de investimento:

Figura 34.

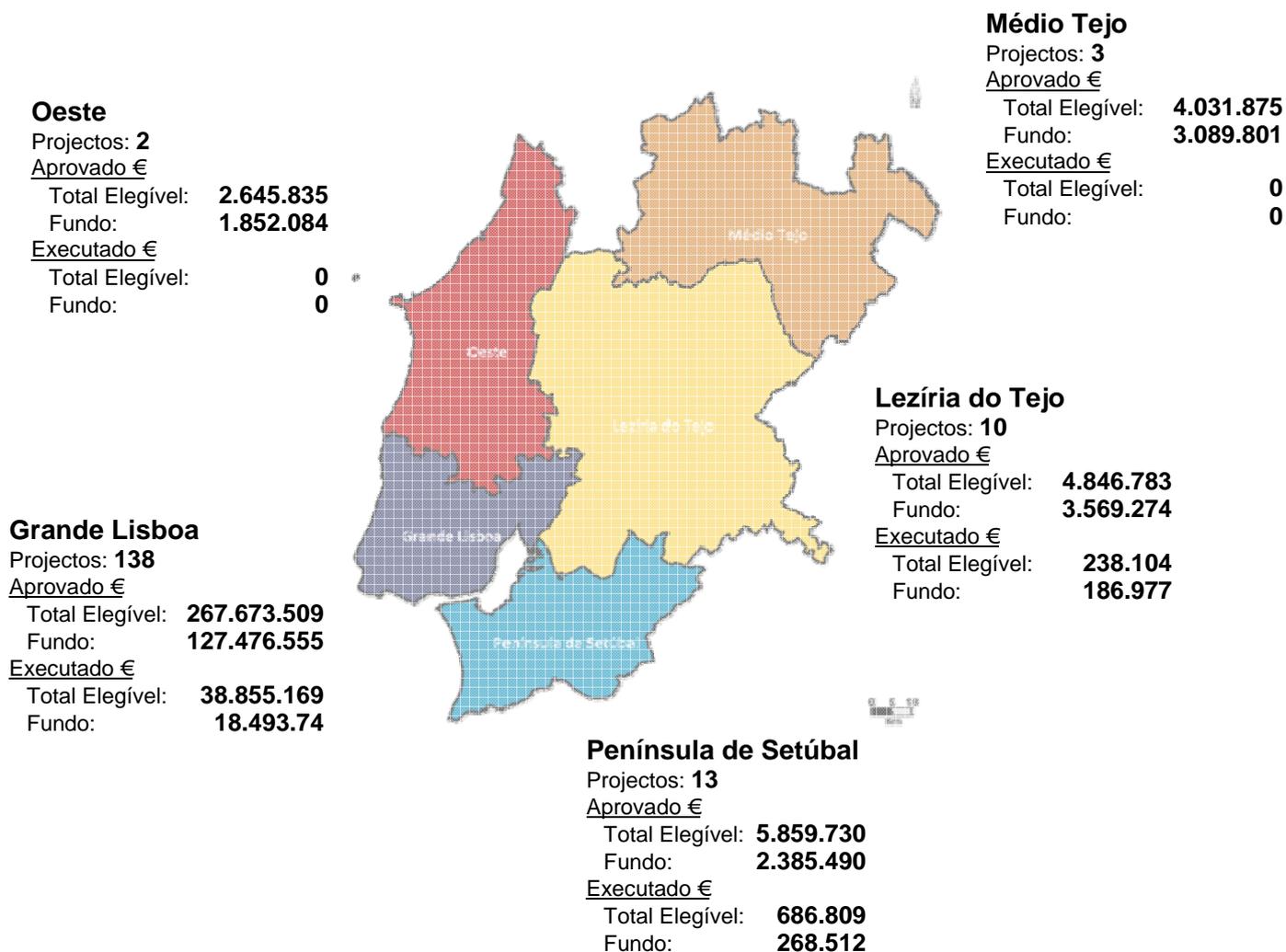
Projectos		166
Aprovado (€)	Total elegível	285.057.732
	Fundo	138.373.204
Executado (€)	Total elegível	39.780.081
	Fundo	18.949.236

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



Este investimento apresenta a seguinte distribuição territorial por NUTS III:

Figura 35.



Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

Nesta temática “Qualificação da população e das organizações”, a Grande Lisboa é, novamente, a sub-região que se destaca quer pelo número de projectos aprovados quer pelo montante do investimento em causa e aqui apenas foi possível contemplar os financiamentos provenientes dos PO Regionais e do COMPETE, este último apenas com apoio a projectos de modernização da administração pública, o que justifica o valor da Grande Lisboa, dado ser nesta região que se concentra o maior número de organismos públicos e governamentais. Esta NUTS III é a que regista uma taxa de execução superior, com cerca de 15%, uma vez que a Península de Setúbal e a Lezíria do Tejo apresentam uma execução de cerca de 11%



e 5% respectivamente. As restantes sub-regiões não apresentam execução, o que pode significar que os projectos não estão ainda em curso.

Não podemos deixar de referir, como demonstrado de seguida, que o POPH, com financiamento do FSE, se encontra a apoiar nas várias sub-regiões da RLVT projectos de qualificação da população adulta, com muitos formandos abrangidos em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, desenvolvidos em Centros de Novas Oportunidades.

O investimento neste tema permite qualificar essencialmente a população activa adulta, contribuindo para uma maior adaptabilidade aos desafios modernos da economia e para uma maior modernização económica e empresarial das nossas organizações.

Competem para este tema os PO abaixo indicados, com os respectivos montantes:

Figura 36.

Tema	NUTS III	PO	Projectos	Aprovado (€)		Executado (€)	
				Total elegível	Fundo	Total elegível	Fundo
Qualificação da população e das organizações	Oeste	MaisCentro	1	794.993	556.495	0	0
		COMPETE	1	1.850.842	1.295.589	0	0
		Totais	2	2.645.835	1.852.084	0	0
	Médio Tejo	MaisCentro	3	4.031.875	3.089.801	0	0
		Totais	3	4.031.875	3.089.801	0	0
	Grande Lisboa	POR Lisboa	25	8.307.519	3.110.562	2.740.673	1.049.861
		COMPETE	113	259.365.991	124.365.993	36.114.496	17.443.885
		Totais	138	267.673.509	127.476.555	38.855.169	18.493.746
	Península de Setúbal	POR Lisboa	12	3.653.162	1.327.441	686.809	268.512
		COMPETE	1	2.206.567	1.058.049	0	0
		Totais	13	5.859.730	2.385.490	686.809	268.512
	Lezíria do Tejo	InAlentejo	10	4.846.783	3.569.274	238.104	186.977
		Totais	10	4.846.783	3.569.274	238.104	186.977

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT



POPH – Região Lisboa

Tal como na temática Coesão Social e Equipamentos, repete-se neste tema a pertinência e importância da contribuição do POPH para os objectivos definidos, apesar da impossibilidade da regionalização por NUTS III. Salienta-se que esta análise reporta à NUTS II, Região de Lisboa.



Regulamentos:

Apoio a projectos de formação para públicos estratégicos; Apoio Técnico e Financeiro às ONG; Cursos de Educação e Formação de Adultos; Cursos de Especialização Tecnológica; Cursos Profissionais; Formação para a Inovação e Gestão; Formações Modulares Certificadas; Programas Integrados de Promoção do Sucesso Educativo; Qualidade dos Serviços e Organizações; Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central; Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local; Qualificação dos Profissionais do Sector da Educação; Qualificação para os Profissionais da Saúde; Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Figura 37.

Projectos		1.351
Aprovado (€)	Total elegível	286.671.194
	Fundo	138.558.789
Executado (€)	Total elegível	114.601.075
	Fundo	54.905.721

Fonte: Observatório do QREN/ORLVT

Contribuindo para uma aposta estratégica na qualificação das pessoas e instituições, o POPH aprovou para a Região de Lisboa 1351 projectos, na sua maioria dirigidos para os processos de RVCC das Novas Oportunidades.

2 – Programa Operacional de Lisboa

2.1 – Enquadramento e execução do POR Lisboa

O Programa Operacional Regional de Lisboa, para o período de programação 2007-2013, assenta nas grandes recomendações da política de coesão, no desígnio estratégico do QREN e ancora-se na Estratégia Regional, Lisboa 2020. O Programa estrutura-se em 4 áreas chave que se configuram nos seguintes objectivos gerais:

1. Reforçar e afirmar a competitividade apostando na posição de charneira da Região como agente valorizador do País e agente mediador face ao exterior;
2. Qualificar os recursos humanos e incentivar a coesão social por via do encontro harmonioso de culturas e da valorização dos espaços urbanos e suburbanos;
3. Promover o ordenamento do território numa perspectiva policêntrica e num quadro de sustentabilidade;
4. Garantir uma Governança mais eficaz e participada.

Figura 38. Valores programados, aprovados e taxas de compromisso por eixo

Eixos	PROGRAMADO (€FEDER)	APROVADO (€FEDER)	TAXA COMPROMISSO
Eixo 1	155.273.945	97.530.542	62,8%
Eixo 2	70.723.914	30.397.066	42,9%
Eixo 3	70.723.914	52.922.115	43,0%
Eixo 4	9.967.398	4.294.167	74,8%
Total PO	306.689.171	185.143.890	60,3%

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Nota: Estes valores respeitam ao FEDER dos projectos aprovados, ou seja, não incluem os valores totais dos Programas Estratégicos e dos Planos de Acção.

Figura 39. Efeito de alavancagem do Fundo (€)

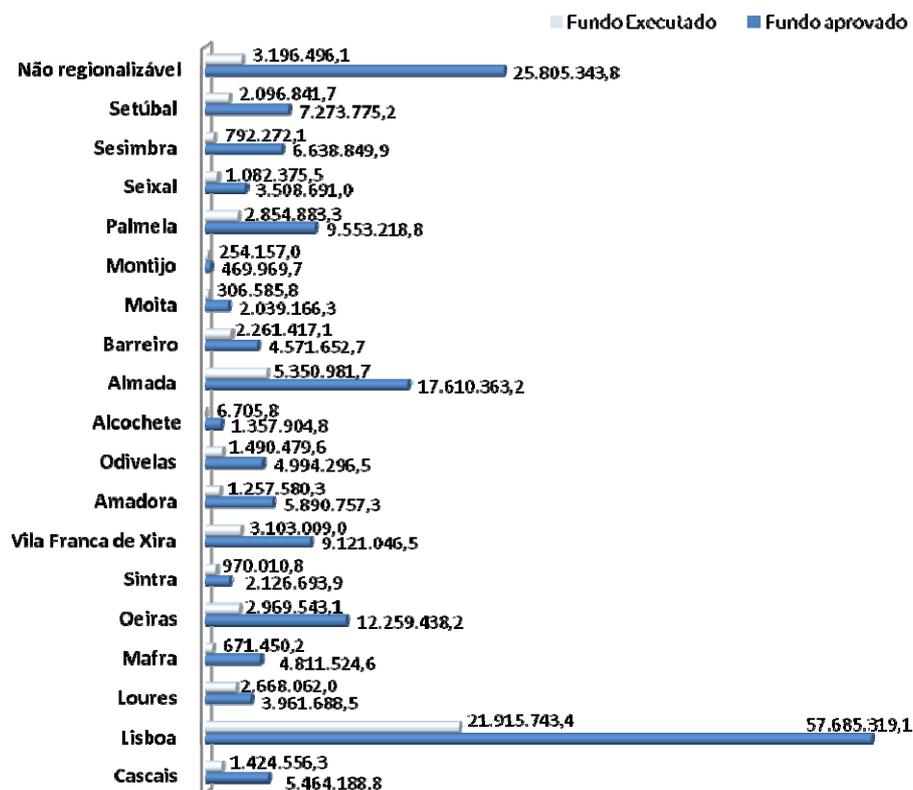
Eixos	Custo total	Custo total elegível	Despesa pública	Privados	Fundo
Eixo 1	293.499.423	224.448.478	157.198.770	67.249.708	97.530.542
Eixo 2	72.745.490	64.702.102	63.249.834	1.452.268	30.397.066
Eixo 3	160.225.454	107.681.069	104.713.319	2.967.749	52.922.115
Eixo 4	8.071.724	6.134.524	6.134.524	0	4.294.167
Total PO	534.542.090	402.966.173	331.296.448	71.669.725	185.143.890

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

A 31 de Dezembro de 2010 o Programa tinha já aprovado um investimento total de 534.542.090 €, um investimento elegível de 402.966.173 €, uma despesa pública 331.296.448 € e um FEDER de 185.143.890 €. A taxa de compromisso, no mesmo período, atingiu os 60,3%. Do total de investimento aprovado, 71.669.725 € é proveniente de entidades privadas, com destaque para os valores do Eixo 1, onde a tipologia de beneficiários permite o financiamento dos mesmos. Estes dados permitem realçar que, para um fundo total aprovado de 185 milhões de euros, serão alavancados cerca de 71 milhões de euros de investimento privado.

Como apresentado na Figura 40, o município de Lisboa destaca-se dos restantes municípios da Região, com um FEDER aprovado de cerca de 57 milhões de euros e com uma execução na ordem dos 38%, destacam-se ainda os municípios de Almada, Oeiras e Palmela, com aprovações bastante significativas. Por outro lado, os municípios com menor investimento FEDER são os municípios do Montijo (que não atinge sequer os 500 mil euros), Alcochete, Moita e Sintra (sendo que os dois últimos já ultrapassam os 2 milhões de euros). As execuções financeiras do Fundo são, no entanto, ainda muito baixas, à data de 31 de Dezembro de 2010. A crise financeira actual, as dificuldades no acesso à banca e as restrições ao endividamento municipal são das principais explicações para este facto.

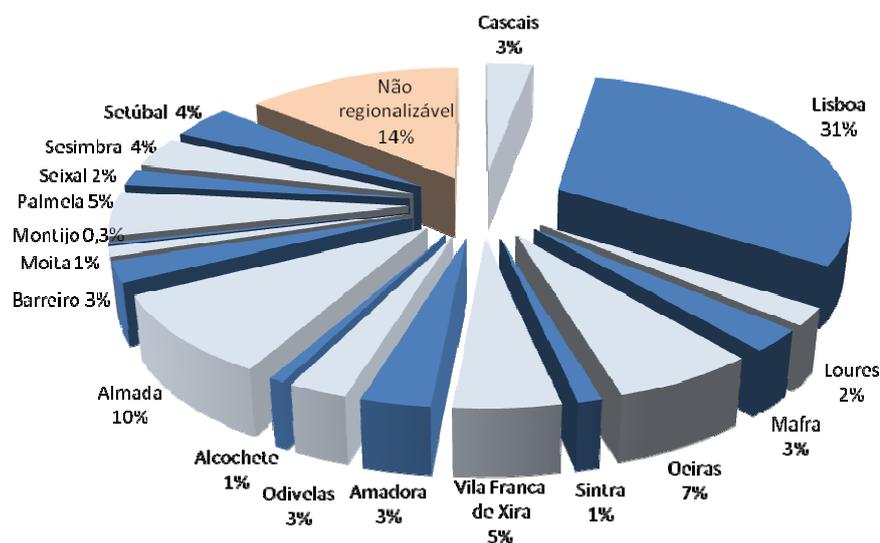
**Figura 40. Distribuição territorial de fundos (FEDER aprovado e executado, €)
31/12/2010**



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

O investimento não regionalizável, que incide sobre a totalidade do território regional, apresenta um investimento aprovado muito significativo, correspondendo a cerca de 14% do total aprovado até à data no POR Lisboa (como se constata na figura seguinte), no entanto, são também os projectos não regionalizáveis que apresentam as taxas mais baixas de execução, apenas 12% dos cerca de 25 milhões aprovados.

Figura 41. % do FEDER aprovado por município face ao total do POR Lisboa



Nota: Valores arredondados, sem casas decimais (excepto Montijo).
Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Figura 42. Aprovações e execução por NUTS III

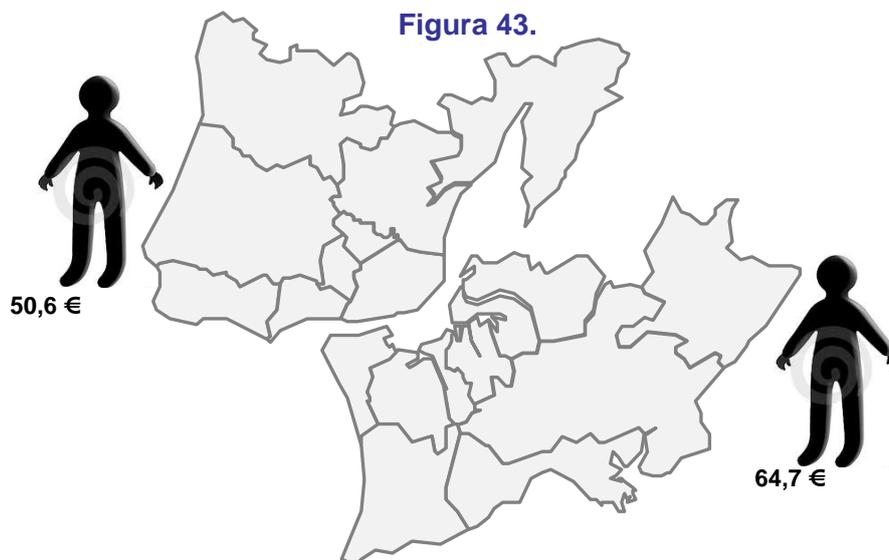
NUTS	N. de projectos	€ Custo total elegível	€ fundo (FEDER)
Grande Lisboa	307	233.746.636	102.966.769
Península de Setúbal	191	109.722.415	52.024.561
Não Regionalizável	39	59.497.122	30.152.559
Total	537	402.966.173	185.143.890

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Da NUTS III correspondente à Grande Lisboa, foram aprovados 307 projectos, com um total de FEDER de 102.966.769 €, enquanto na Península de Setúbal, foram aprovados 191 projectos, com um montante de 52.024.561 € de FEDER. Relativamente a projectos de carácter não Regionalizável, ou seja, cujos investimentos podem abranger mais do que uma NUTS ou mais do que 5 concelhos, foram aprovados 39 projectos, com um FEDER de 30.152.559€.

Continua a verificar-se uma diferença grande de investimento elegível e de correspondente FEDER entre as duas sub-regiões de Lisboa.

Fazendo uma análise de Fundo aprovado por habitante e considerando as estimativas da população residente em 2010, verifica-se que a situação se inverte sendo a Península de Setúbal a que detém maior aprovação de Fundo por habitante.



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Breve nota sobre os principais problemas na execução do POR Lisboa

As principais dificuldades observadas com o Programa Operacional no final de 2010, prendem-se com o atraso no arranque ou no ritmo de execução dos projectos, por parte de um número significativo de beneficiários e promotores, que apresentam uma acentuada dificuldade em garantir a contrapartida nacional do investimento aprovado, quer da parte pública quer da parte privada. As entidade públicas viram o seu problema agravar-se no final do ano de 2010 à medida que as restrições orçamentais do Estado se acentuavam, enquanto que as entidades privadas, para além de uma conjuntura económica cada vez mais austera, viram a sua situação piorar com o aumento das dificuldades no acesso ao crédito e à obtenção de garantias bancárias, o que prejudicou em particular os projectos enquadrados nos Sistemas de Incentivos.

Em termos da gestão do Programa, ressalta alguma incapacidade em estimular de forma mais rápida a execução dos projectos.

De destacar ainda, que algumas áreas estratégicas do Programa, em especial ao nível da mobilidade sustentável e da promoção da competitividade e inovação do território através de parcerias entre municípios, têm ficado muito aquém das expectativas, não tendo sido apresentadas candidaturas nos diversos concursos capazes de dar resposta a estes desígnios.



2.2 – Distribuição territorial do POR Lisboa

No sentido de se fazer um acompanhamento dos projectos aprovados e em execução, e de forma a analisar o seu contributo para os objectivos do POR Lisboa e da Estratégia Regional Lisboa 2020, procede-se agora à territorialização dos dados ao nível sub-regional e municipal, enquadradas em 8 áreas temáticas fundamentais para o desenvolvimento regional⁵.

Qualificação do sistema científico e tecnológico regional

Eixo 1 - Objectivo 1 – Regulamentos: Sistemas de incentivos de apoio à I&DT; Economia digital e sociedade do conhecimento; Sistema de apoio a infra-estruturas científicas e tecnológicas

Figura 44.

Região de Lisboa (NUTSII)		
Aprovado (€)	Total elegível	124.113.543,8
	Fundo	64.290.811,4
Executado (€)	Total elegível	14.880.491,8
	Fundo	8.193.749,0

Grande Lisboa (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	55.484.961,8
	Fundo	27.165.345,6
Executado (€)	Total elegível	7.399.780,5€
	Fundo	4.312.083,1



Península de Setúbal (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	13.265.090,5
	Fundo	6.968.263,8
Executado (€)	Total elegível	3.322.783,9
	Fundo	1.677.312,3

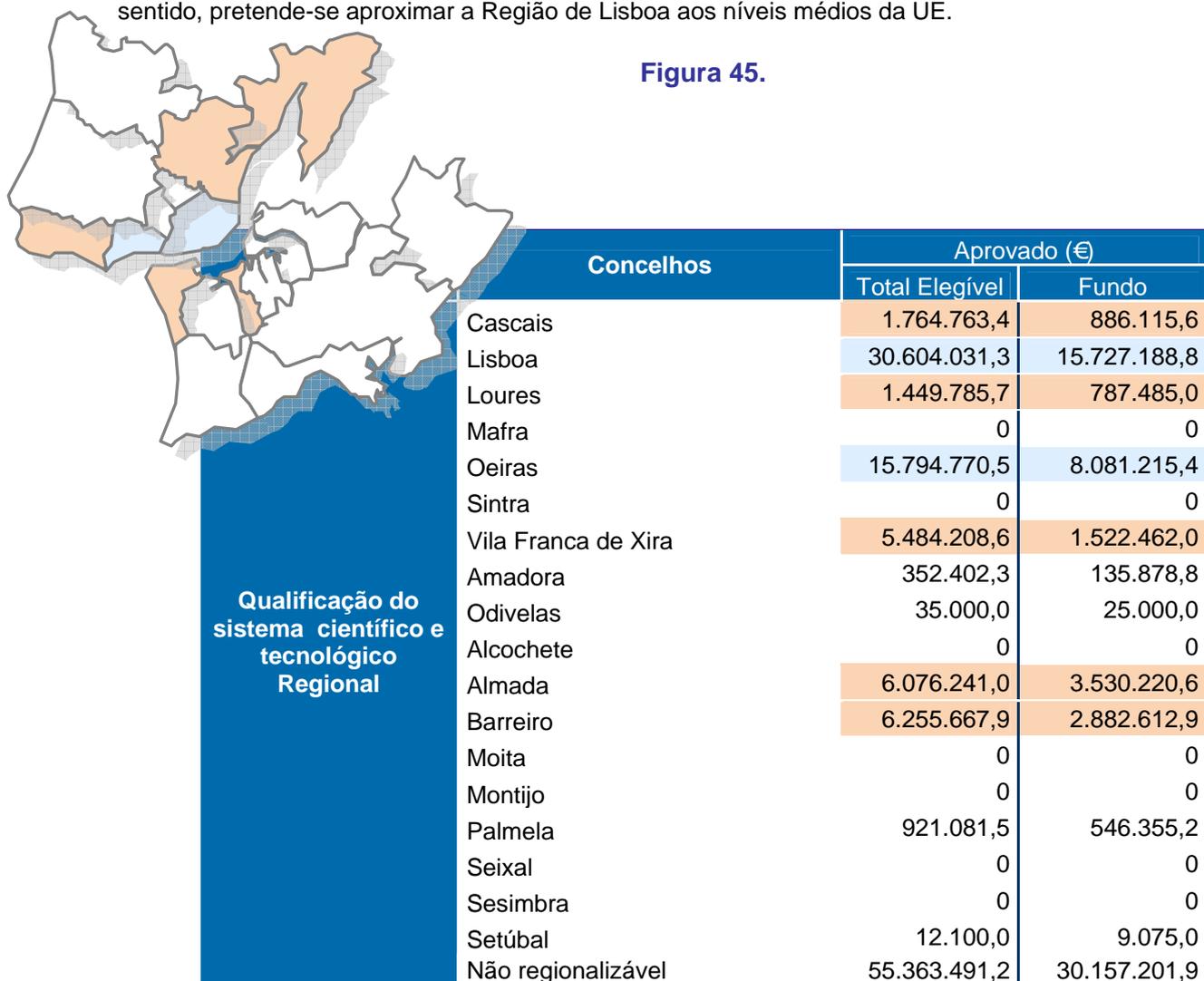
Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

⁵ Como referenciado nas Notas Metodológicas, os valores considerados “Não regionalizável”, apenas são imputáveis aos totais da NUTSII Região de Lisboa.



O Programa Operacional de Lisboa tem procurado apoiar instituições e empresas em recursos de I&D, orientando o financiamento para a qualificação do sistema científico e tecnológico Regional, de forma a promover uma maior eficiência na transferência de tecnologia e aumentar os níveis de colaboração entre empresas e universidades. O POR Lisboa tem, também, procurado responder à meta do desenvolvimento regional, estipulada na Estratégia Regional – Lisboa 2020, que prevê um aumento da percentagem do PIB investido em I&D e inovação, que converge com a meta estabelecida na Estratégia Europeia 2020. Neste sentido, pretende-se aproximar a Região de Lisboa aos níveis médios da UE.

Figura 45.



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Os concelhos que se destacam na Região por apresentarem um maior investimento neste domínio são Lisboa e Oeiras, e numa segunda linha, com investimentos inferiores mas também significativos são Barreiro, Almada e Vila Franca de Xira, com mais de cinco milhões de euros, seguindo-se de Cascais e Loures com um investimento elegível superior a um milhão de euros. Neste domínio o financiamento não regionalizável tem um peso relevante no total do FEDER aprovado.



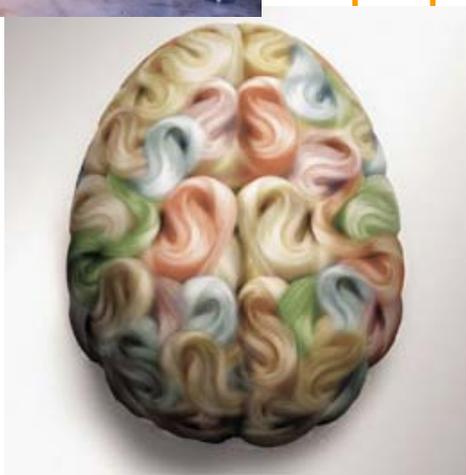
Projectos em destaque apoiados pelo POR Lisboa que contribuem para qualificar o sistema científico e tecnológico regional

Projecto: TYPHIVAC

Promotor: Genibet Biopharmaceuticals S.A.

Descrição: Projecto promovido pela GenIBET e pelo IBET em colaboração com o Novartis Vaccines Institute for Global Health (NVGH) e visa desenvolver, em condições GMP, os processos de produção de dois antígenos vacinais conjugados destinados a incorporar uma vacina inovadora bivalente contra a febre tifóide e febres entéricas paratífóides provocadas pelos serotipos de salmonella enterica, S.typhi e S.paratyphi, respectivamente.

Custo total do projecto: 681.825,16 €
Investimento Elegível: 531.809,56 €
Fundo Comunitário (FEDER): 395.227,99 €



Projecto: Carbopan

Promotor: FISIFE - Fibras Sintéticas de Portugal, S.A.

Descrição: Desenvolvimento de novas tipologias de fibra de carbono, um novo produto potencialmente mais competitivo que viabilizará a proliferação de novas aplicações, como é o caso de componentes para a indústria automóvel, "fuel cells", vasos de pressão, plataformas petrolíferas, geradores eólicos e aplicações diversas em construção civil

<http://www.fisipe.pt/>

Custo total do projecto: 3.643.793,98 €
Investimento elegível: 3.047.748,06 €
Fundo Comunitário (FEDER): 1.453.361,36 €

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Apoio à instalação de start-up, PME's e outras empresas em sectores estratégicos da Região

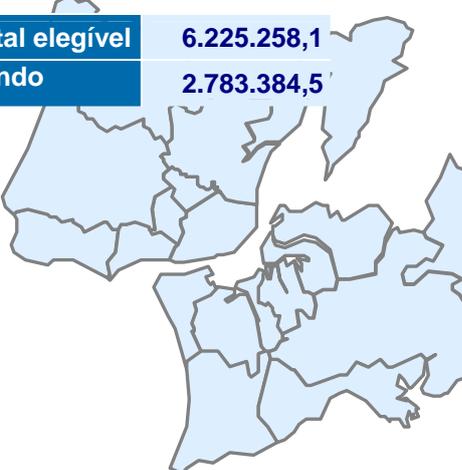
Eixo 1 - Objectivo 2– Regulamentos: Sistema de incentivos de apoio à inovação; Sistema de incentivos de apoio à qualificação e internacionalização de PME; Engenharia Financeira (SAFRI)

Figura 46.

Região de Lisboa (NUTSII)		
Aprovado (€)	Total elegível	101.305.593,9
	Fundo	36.158.573,9
Executado (€)	Total elegível	31.325.185,6
	Fundo	11.108.806,5

Grande Lisboa (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	38.104.437,1
	Fundo	15.492.981,3
Executado (€)	Total elegível	6.225.258,1
	Fundo	2.783.384,5

Península de Setúbal (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	18.720.644,9
	Fundo	8.436.800,3
Executado (€)	Total elegível	2.968.560,4
	Fundo	1.153.121,9

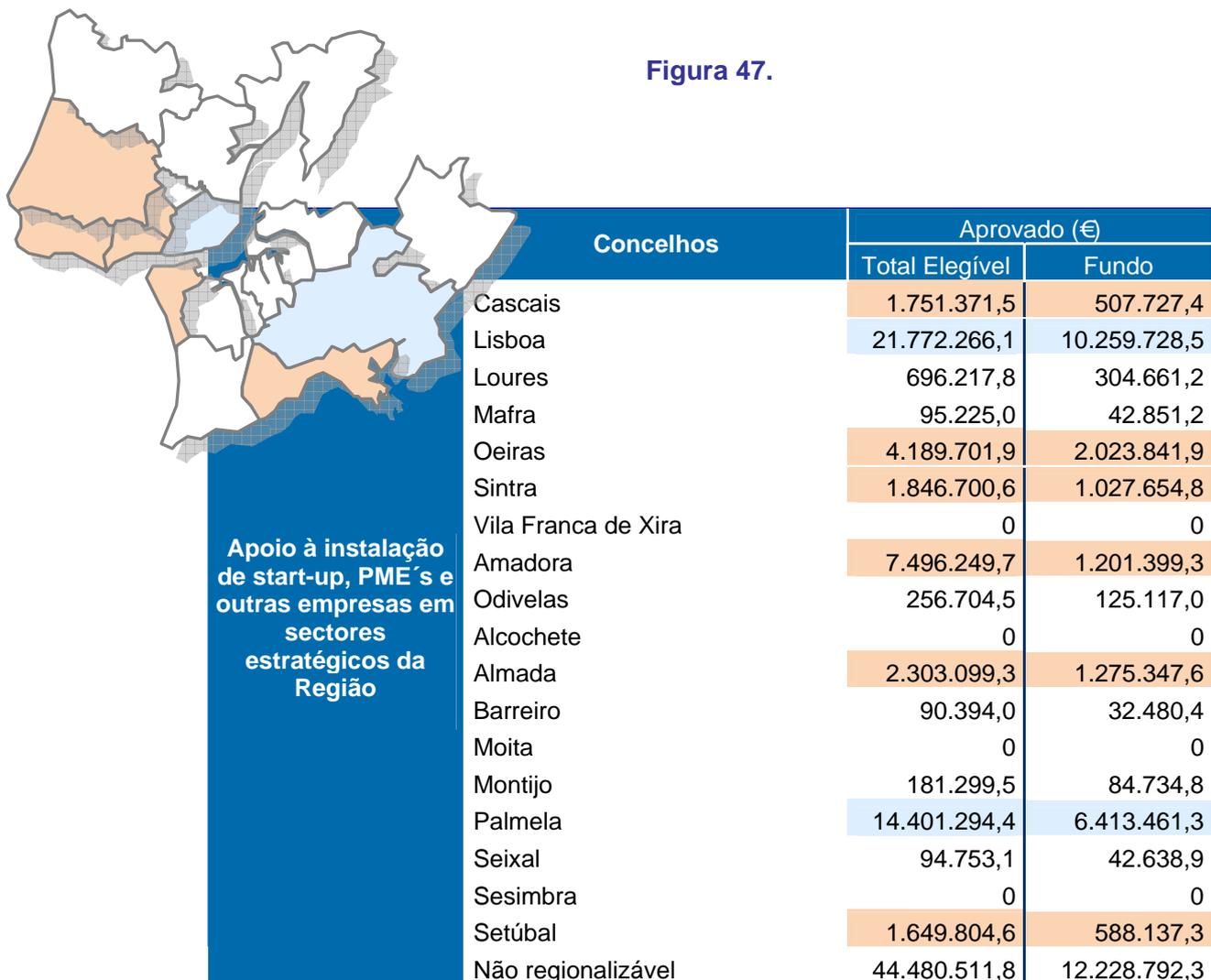


Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

De forma a apoiar a integração no mercado de trabalho de pessoas com qualificações médias e superiores, em especial no domínio das novas tecnologias e em I&D, procurando reforçar as indústrias criativas e de média e alta tecnologia, e permitir aos agentes económicos enveredar por estratégias inovadoras que contribuam para direccionar a região para a economia do conhecimento, o POR Lisboa tem apoiado a instalação de start-ups de base tecnológica, bem como o desenvolvimento de PME's e apoiado projectos de empresas em sectores estratégicos para a competitividade regional.



Figura 47.



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Os concelhos de Lisboa e Palmela revelam uma maior dinâmica de investimento empresarial, com financiamentos FEDER superiores aos 6 milhões de euros, seguindo dos concelhos da Amadora, Oeiras, Almada, Sintra, Cascais e Setúbal, com investimentos totais elegíveis superiores a um milhão de euros. Os projectos não regionalizáveis somavam à data de 31 de Dezembro de 2010 quase 45 milhões de euros de investimento elegível e mais de 12 milhões de financiamento FEDER.



Projectos em destaque de desenvolvimento de novos produtos apoiados pelo POR Lisboa em empresas estratégicas na Região



Projecto: NOVAGEO

Promotor: Novageo Solutions

Descrição: Desenvolvimento de software para os mercados de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), em geral, e de Cartografia e Cadastro, em particular. Para além destas duas actividades que se traduzem no seu core business, a NovaGeo dedica-se ainda ao tratamento e controlo de informação espacial. Com os apoios comunitários pretende promover a sua especialização em Cartografia (controlo de qualidade) e SIG para aumentar o seu portfolio de soluções, aumentando o I&D e consolidando a tecnologia do desenvolvimento do seu próprio software, e procurar diversificar os segmentos de mercado de clientes.

Custo total do projecto: 457.351,00€

Investimento Elegível: 208.458,00€

Fundo Comunitário (FEDER): 114.651,90€

Projecto: NEWVISION

Promotor: NEWVISION – Sistemas Inteligentes para Soluções de Atendimento, Lda

Descrição: Projecto com enfoque estratégico na internacionalização, comercialização e marketing e propriedade industrial, uma vez que importa realizar o registo das suas marcas próprias no espaço da UE, de modo a proteger este activo. A estratégia da empresa assenta na introdução no mercado de novos conceitos e tecnologias através da disponibilização de soluções integradas de atendimento, inovadoras e de valor acrescentado, bem como dos respectivos serviços associados de modo a atingir a liderança no mercado global.

Custo total do projecto: 599.128,34€

Investimento Elegível: 460.697,49€

Fundo Comunitário (FEDER): 208.323,87€



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Reforço da governança regional e promoção da Região à escala internacional

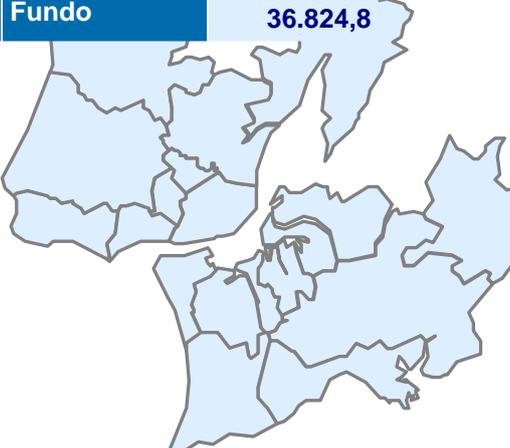
Eixo 1 - Objectivo 5– Regulamentos: Promoção e capacitação institucional

Figura 48.

Região de Lisboa (NUTSII)		
Aprovado (€)	Total elegível	6.952.509,6
	Fundo	2.781.003,9
Executado (€)	Total elegível	2.437.922,4
	Fundo	975.168,6

Grande Lisboa (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	143.757,4
	Fundo	57.502,9
Executado (€)	Total elegível	92.062,1
	Fundo	36.824,8

Península de Setúbal (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	227.500
	Fundo	91.000
Executado (€)	Total elegível	55.912,5
	Fundo	22.365



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

De forma a combater a insuficiente flexibilidade de gestão da administração pública, contribuir para a sua modernização e para a redução dos custos públicos de contexto, e ainda, promover a criação de parcerias, o POR Lisboa tem apoiado o reforço da *governance* regional e apoiado redes entre municípios e outras entidades públicas. O Programa tem apoiado também projectos que promovem o processo de projecção competitiva da Região à escala nacional e internacional.



Figura 49.

Concelhos	Aprovado (€)	
	Total Elegível	Fundo
Cascais	0	0
Lisboa	143.757,4	57.502,9
Loures	0	0
Mafra	0	0
Oeiras	0	0
Sintra	0	0
Vila Franca de Xira	0	0
Amadora	0	0
Odivelas	0	0
Alcochete	0	0
Almada	0	0
Barreiro	0	0
Moita	0	0
Montijo	0	0
Palmela	227.500,0	91.000,0
Seixal	0	0
Sesimbra	0	0
Setúbal	0	0
Não regionalizável	6.581.252,3	2.632.500,9

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Apenas dois concelhos tinham entidades com projectos aprovados, até ao final de 2010, no âmbito das candidaturas que contribuem para este objectivo do Programa Operacional Regional. Refira-se, que o valor de investimento não regionalizável, na ordem dos dois milhões e meio de FEDER, estão associados a projectos da CCDR-LVT e da Área Metropolitana de Lisboa, entidades que actuam na, e para, a Região.



Projectos em destaque apoiados pelo POR Lisboa que promovem a melhoria da governança da Região através de parcerias e contribuem para a sua projecção nacional e internacional

Projecto: “Orquestra Geração” – Orquestras Sinfónicas Juvenis

Promotor: Área Metropolitana de Lisboa; Parceria com os municípios da Amadora, Loures, Oeiras, Sesimbra, Sintra e Vila Franca de Xira

Descrição: O Projecto “Orquestras Sinfónicas Juvenis” é inspirado no Sistema Nacional das Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, que tem na Orquestra Sinfónica Simón Bolívar o seu expoente máximo de qualidade. Dirige-se a crianças e jovens provenientes de bairros problemáticos, com problemas de insucesso e abandono escolar, e com dificuldades de integração social. Constitui um caso de sucesso pelo seu contributo inovador para a inserção e desenvolvimento de crianças e jovens provenientes de meios sociais mais desfavorecidos. A responsabilidade pedagógica e artística do projecto é da Escola de Música do Conservatório Nacional.

Custo total do projecto: 881.225,00€
Investimento Elegível: 528.735,00€
Fundo Comunitário (FEDER): 352.490,00€



Projecto: Promoção e Cooperação da RLVT

Promotor: CCDRLVT

Descrição: O Projecto “Promoção e Cooperação da RLVT” integrou duas iniciativas de relevo para a promoção da Região:

- **Portugal Tecnológico** – mostra nacional de tecnologia e inovação, onde se destacou os projectos de índole tecnológica que contribuem para o sucesso do País e das Regiões. A CCDRLVT promoveu o que melhor se faz na RLVT nas áreas da Investigação & Desenvolvimento Tecnológico, dando a conhecer o seu trabalho e o que de mais inovador têm feito as empresas sediadas na Região nas mais diversas áreas. Foram, ainda, realizadas duas conferências, subordinadas ao tema “Cidades Perfeitas?” e “Municípios Inovadores – Inovação ao serviço da cidadania”;
- **Open Days**, Semana Europeia das Regiões e Cidades, em Bruxelas – a CCDRLVT assumiu a liderança de uma parceria regional, constituída por onze regiões e cidades, que organizou a Conferência sobre a temática “Crescimento Inteligente e Bem-estar”, enquanto factores chave na construção de territórios inteligentes que promovem o talento, a criatividade, acções territoriais que incentivam a participação pública e políticas públicas que encorajam a tolerância e a inclusão social.

Custo total do projecto: 730.971€
Investimento Elegível: 730.971€
Fundo Comunitário (FEDER): 292.388,4€

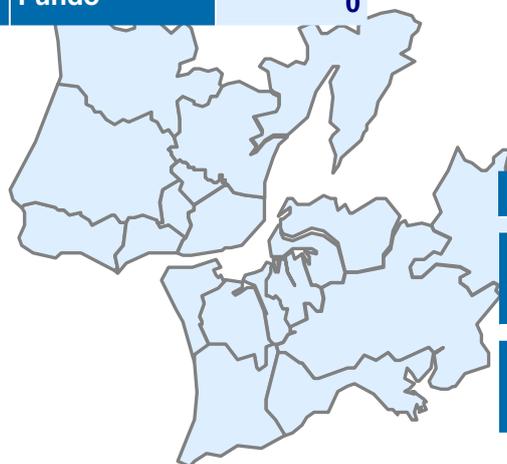
Promoção da atractividade e competitividade da Região nos domínios do turismo, cultura e inovação

Eixo 1 - Objectivo 3 e 4 – Regulamentos: Redes urbanas para a competitividade e inovação; Rede de equipamentos culturais – acções imateriais

Figura 50.

Região de Lisboa (NUTSII)		
Aprovado (€)	Total elegível	8.642.895,3
	Fundo	3.457.158,1
Executado (€)	Total elegível	14.125,0
	Fundo	5.650,0

Grande Lisboa (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	84.950,0
	Fundo	33.980,0
Executado (€)	Total elegível	0
	Fundo	0

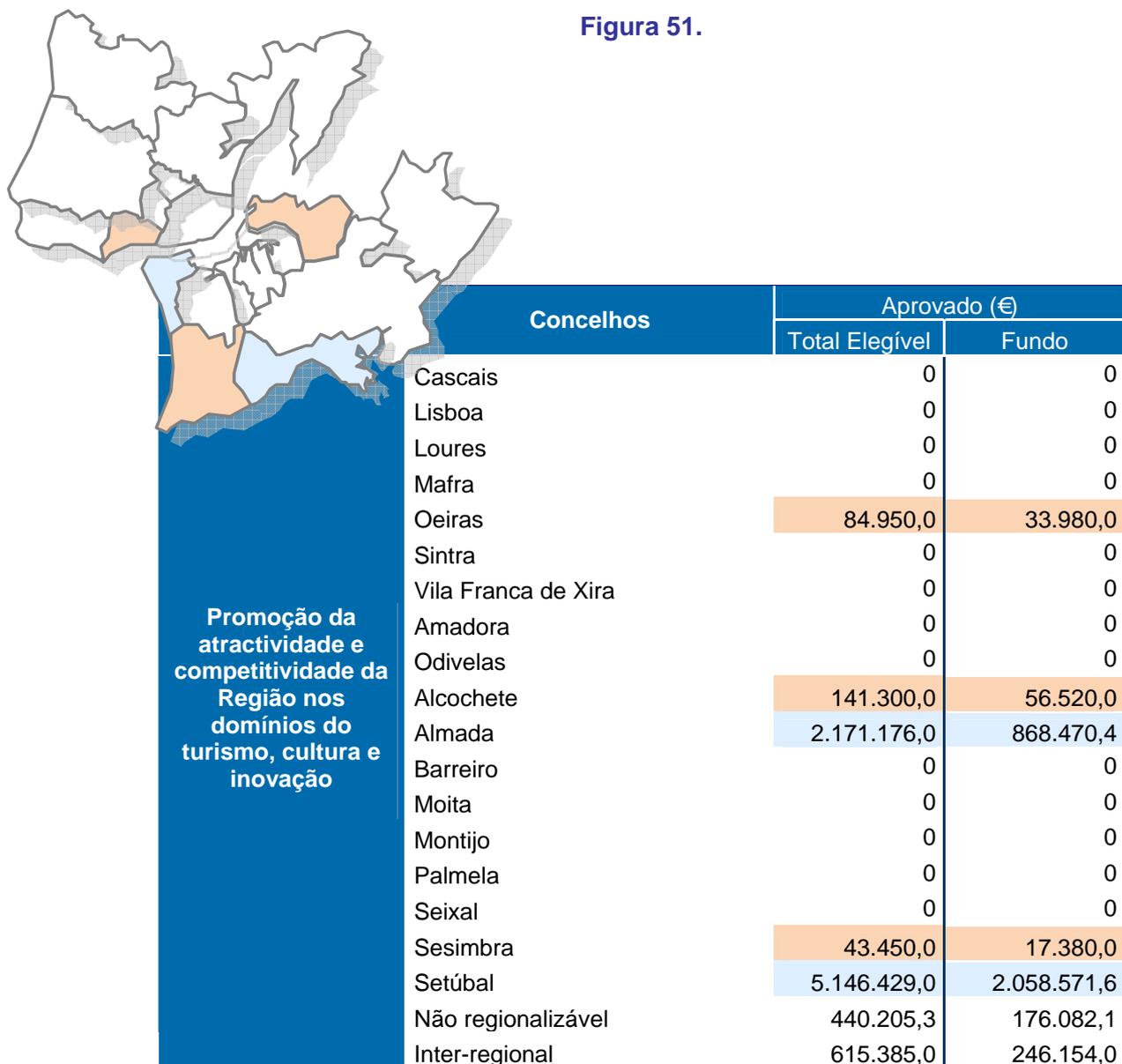


Península de Setúbal (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	7.502.355,0
	Fundo	3.000.942,0
Executado (€)	Total elegível	11.547,9
	Fundo	4.619,2

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Reforçar a competitividade das cidades através de redes entre parceiros regionais, nacionais e internacionais, bem como promover uma maior colaboração entre empresas e universidades na transferência de tecnologia, conhecimento e inovação, tem sido uma aposta do Programa Operacional da Região de Lisboa. Têm sido apoiados projectos que visam qualificar a oferta de ensino profissional e tecnológico, através de uma maior articulação e financiamento de redes temáticas entre cidades, bem como redes para a qualificação e promoção turística da Região.

Figura 51.



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Tendo em conta que adesão aos concursos no âmbito desta temática não tem sido a mais desejada, alguns concelhos destacam-se na Região, em especial Almada e Setúbal. Os concelhos de Oeiras, Alcochete e Sesimbra, apesar de com investimentos mais reduzidos, têm também contribuído para este objectivo, tão relevante para uma Região capital. Destaque-se ainda o peso do investimento em projectos inter-regionais, que correspondem a redes entre municípios da Região de Lisboa e de outras regiões nacionais.



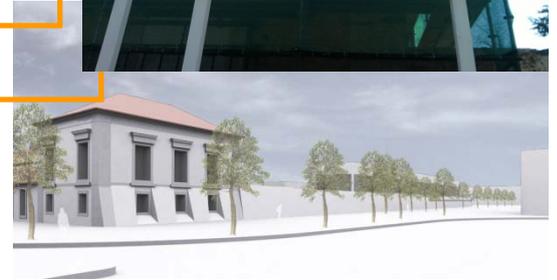
Projectos em destaque apoiados pelo POR Lisboa de redes de cidades que promovem a atractividade e competitividade dos territórios

Projecto: Programa de requalificação e modernização da rede de escolas de hotelaria e turismo da região de Lisboa

Promotor: Município de Setúbal e Turismo de Portugal

Descrição: O Programa de Qualificação e Modernização da Rede de Escolas de Hotelaria e Turismo da Região de Lisboa tem por objectivo a criação de uma rede de escolas, dentro de uma rede de cidades, com oferta formativa equilibrada em zonas de vocação turística, através da requalificação das actuais Escolas de Hotelaria e Turismo do Estoril, de Lisboa e de Setúbal, visando não só a adequação das infra-estruturas às melhores práticas de ensino, na perspectiva da valorização do seu modelo de formação e ampliação da sua capacidade formativa, mas também a recuperação de edifícios de grande significado histórico, cultural e patrimonial para as cidades onde se inserem, entendendo-as como um elemento estratégico na construção de uma cultura de aprendizagem e de divulgação de conhecimento.

Custo total do projecto: 26.600.000,00€€
Investimento Elegível: 5.000.000,00€
Fundo Comunitário (FEDER): 2.000.000,00€



Projecto: Programação Cultural em Rede - ACTO5

Promotor: Companhia de Teatro de Almada, Parceria com o Teatro Circo de Braga, Teatro Municipal de Aveiro e os Municípios de Matosinhos e de Olhão

Descrição: O projecto tem como objectivo uma actuação centrada na co-produção e programação em rede, constituindo-se na circulação de iniciativas culturais no âmbito das artes - teatro, dança, música, ópera - bem como das actividades de serviço educativo e de formação de públicos. Visa potenciar o conceito de trabalho em rede através do estreitamento dos laços de complementaridade, conjugação de esforços e partilha de recursos humanos, materiais e financeiros, apostando na inovação criativa em determinadas áreas artísticas que se consideram ter maiores potencialidades na conquista de novos públicos.

Custo total do projecto: 171.176,00€
Investimento Elegível: 171.176,00€
Fundo Comunitário (FEDER): 68.470,40€



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Melhoria da sustentabilidade e das condições de mobilidade

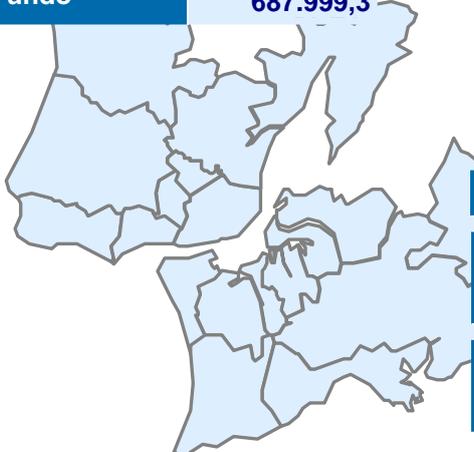
Eixo 2- Objectivo 6 – Regulamentos: Mobilidade territorial

Figura 52.

Região de Lisboa (NUTSII)		
Aprovado (€)	Total elegível	17.854.875,1
	Fundo	8.927.437,6
Executado (€)	Total elegível	4.076.193,2
	Fundo	2.038.096,6

Grande Lisboa (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	7.083.627,1
	Fundo	3.541.813,6
Executado (€)	Total elegível	1.375.998,7
	Fundo	687.999,3

Península de Setúbal (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	2.249.629,4
	Fundo	1.124.814,7
Executado (€)	Total elegível	1.870.154,7
	Fundo	935.077,3

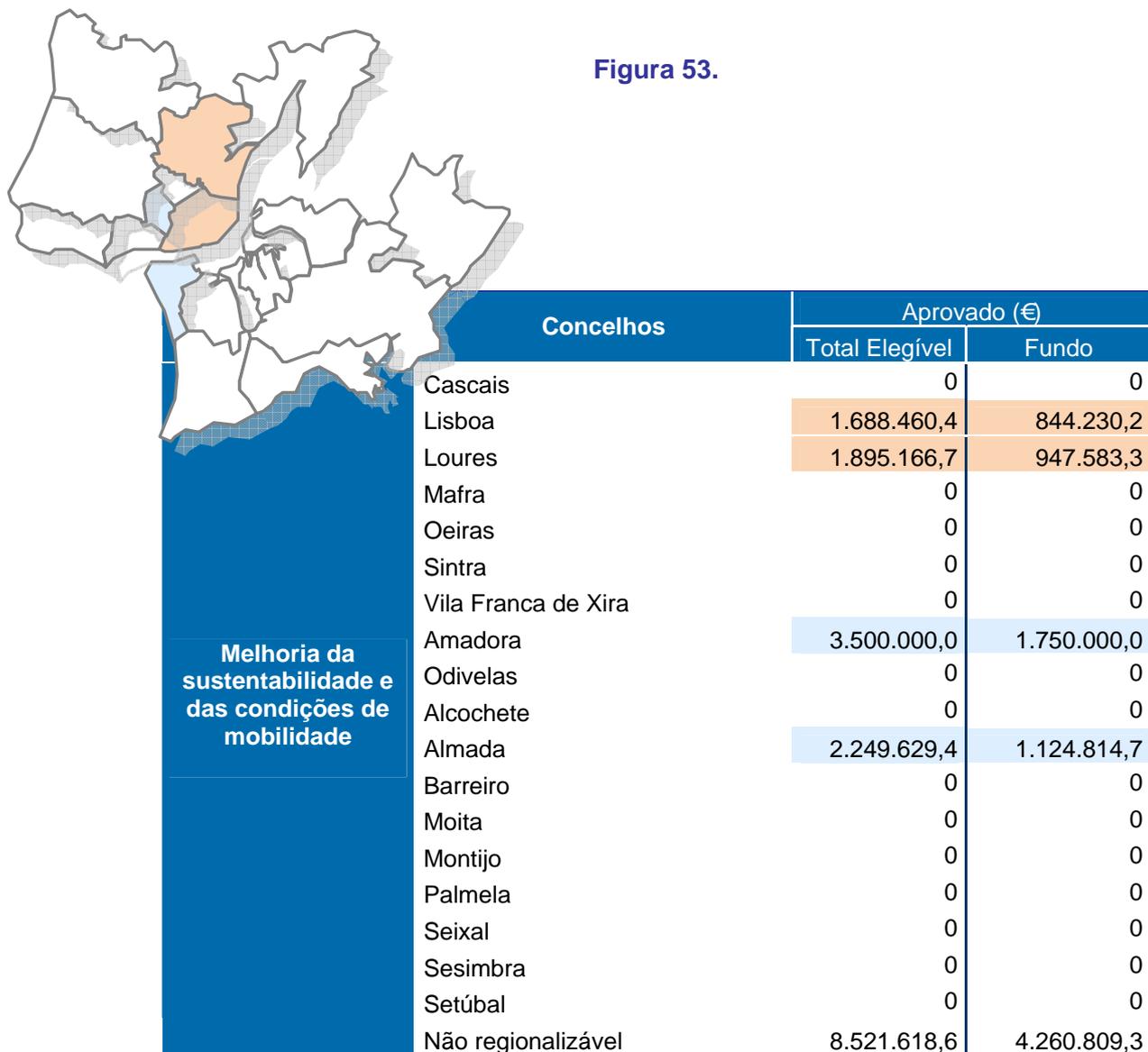


Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Tendo em conta a forte desarticulação e ineficiência do sistema de transportes, com uma clara intensificação e crescente amplitude dos movimentos pendulares diários, com aumento da utilização do transporte individual, bem como o elevado nível das emissões de poluentes atmosféricos com origem no sistema de transportes, os esforços da Região devem centrar-se na implementação de soluções inovadoras ao nível da mobilidade e dos transportes. O POR Lisboa tem procurado contribuir para melhorar a sustentabilidade e as condições de mobilidade urbana e metropolitana e apoiado projectos à escala local suportados em planos de mobilidade que promovam a transferência modal a favor da marcha a pé e dos transportes colectivos, e no reforço dos transportes ecológicos.



Figura 53.



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Os concelhos da Amadora e de Almada tinham até ao final de 2010 reunido projectos com um forte investimento na área da mobilidade sustentável, destacando-se também Lisboa e Loures, com investimentos elegíveis superiores a um milhão e meio de euros, no entanto, são os projectos não regionalizáveis que maior financiamento FEDER têm recebido do POR Lisboa.

Projectos em destaque apoiados pelo POR Lisboa que melhoram as condições de mobilidade urbana




Loures rodinhas todos mais perto

SACAVÉM

Tarifa: 2000€ em € 0,50, adaptado ao autocarro.
Estas tarifas entram em vigor a partir de 2 de Agosto de 2016.
• Passageiros pró-deficientes.
• Não são cobrados com a tarifa em poder entrar e sair do autocarro mesmo fora das paragens.

Partidas de Sacavém (Centro de Bóveda)		8:00	7:30	8:00	8:30	9:00	10:00	11:00	12:00	13:00	14:00	15:00	16:00	17:00	18:00	19:00	20:00
Paragem 50*	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Paragem 40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Paragem 20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40

* Paragem em Sacavém (Praça da República). Aos Domingos e Festivos o Rodinhas não circula.



Projecto: Linha Azul

Promotor: Câmara Municipal de Loures

Descrição: O serviço utiliza autocarros de baixa capacidade com elevada frequência de passagem, contêm troços no seu percurso assinalados com linha azul pintada no pavimento, representativa de paragem contínua, isto é, onde a largada e tomada de passageiros é possível em qualquer ponto. Com este projecto pretende-se, nos territórios de intervenção eliminar insuficiências de integração dos diversos modos de transporte; melhorar a mobilidade nos bairros periféricos dos centros urbanos; diminuir o tempo das viagens pendulares e aumentar o seu nível de conforto; e diminuir o uso do transporte individual.

Custo total do projecto: 1.875.000,00 €

Investimento Elegível: 1.875.000,00 €

Fundo Comunitário (FEDER): 937.500,00 €

Projecto: BICLA TEJO – Percurso Intermodal Bicicleta + Barco Costa de Caparica – Lisboa

Promotor: Município de Almada

Descrição: Visa contribuir para a inversão da tendência da utilização do automóvel privado em deslocações de curta distância, onde a bicicleta é um modo de transporte competitivo e promover a utilização da mesma em deslocações diárias e de lazer, dando particular importância à inter modalidade barco-bicicleta. A utilização da bicicleta em conjugação com o transporte público fluvial até Lisboa, através da criação de um percurso ciclável entre a Costa da Caparica e o cais fluvial da Trafaria, apresenta-se como uma opção interessante, em termos urbanos, ambientais e energéticos.

Custo total do projecto: 1.843.218,12€

Investimento Elegível: 1.843.218,12 €

Fundo Comunitário (FEDER): 921.609,06€

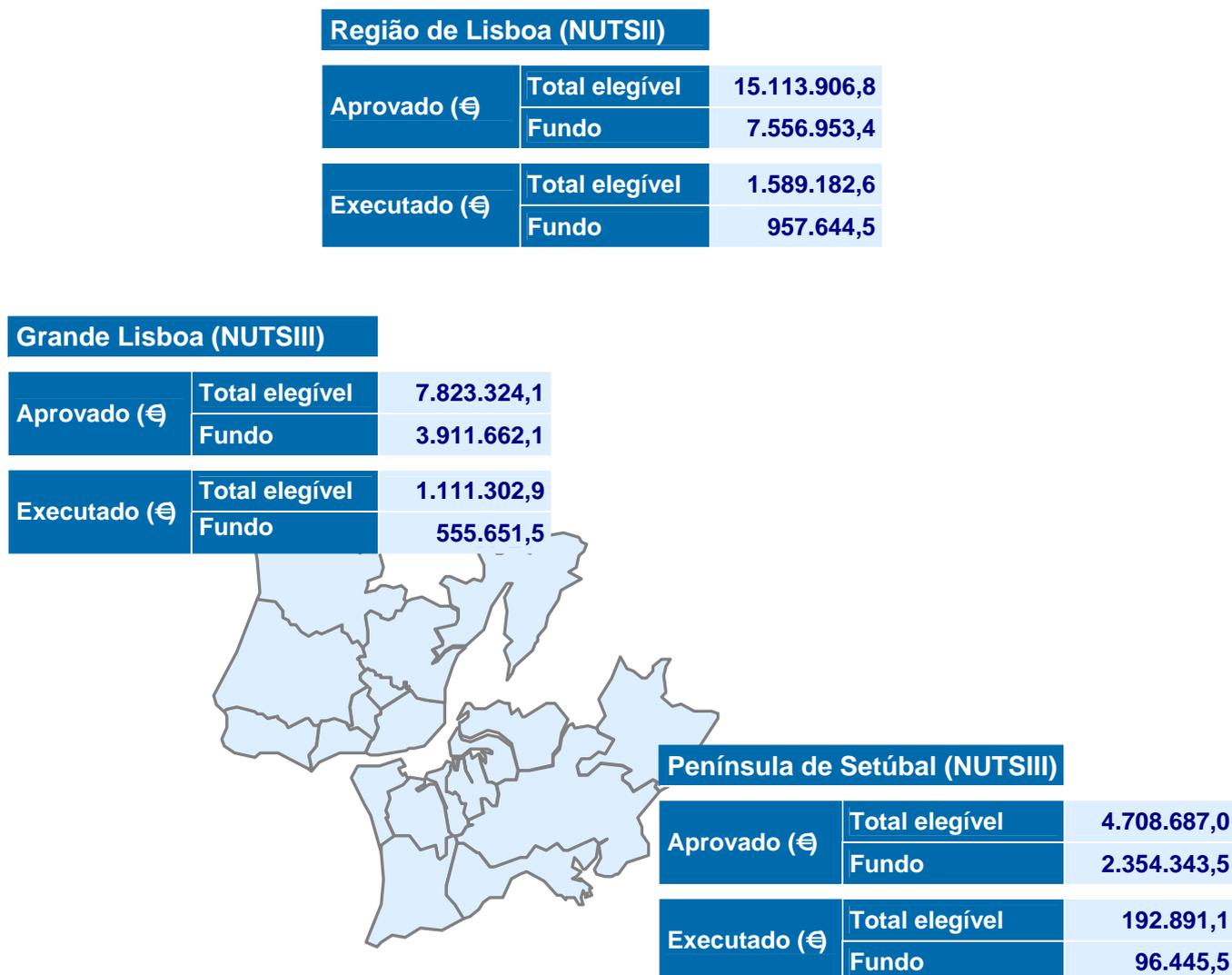


Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Promoção da eficiência e sustentabilidade ambientais

Eixo 2- Objectivo 7 – Regulamentos: Acções de valorização e qualificação ambiental; Prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos; Acções de valorização do litoral; Gestão activa de espaços protegidos e classificados

Figura 54.

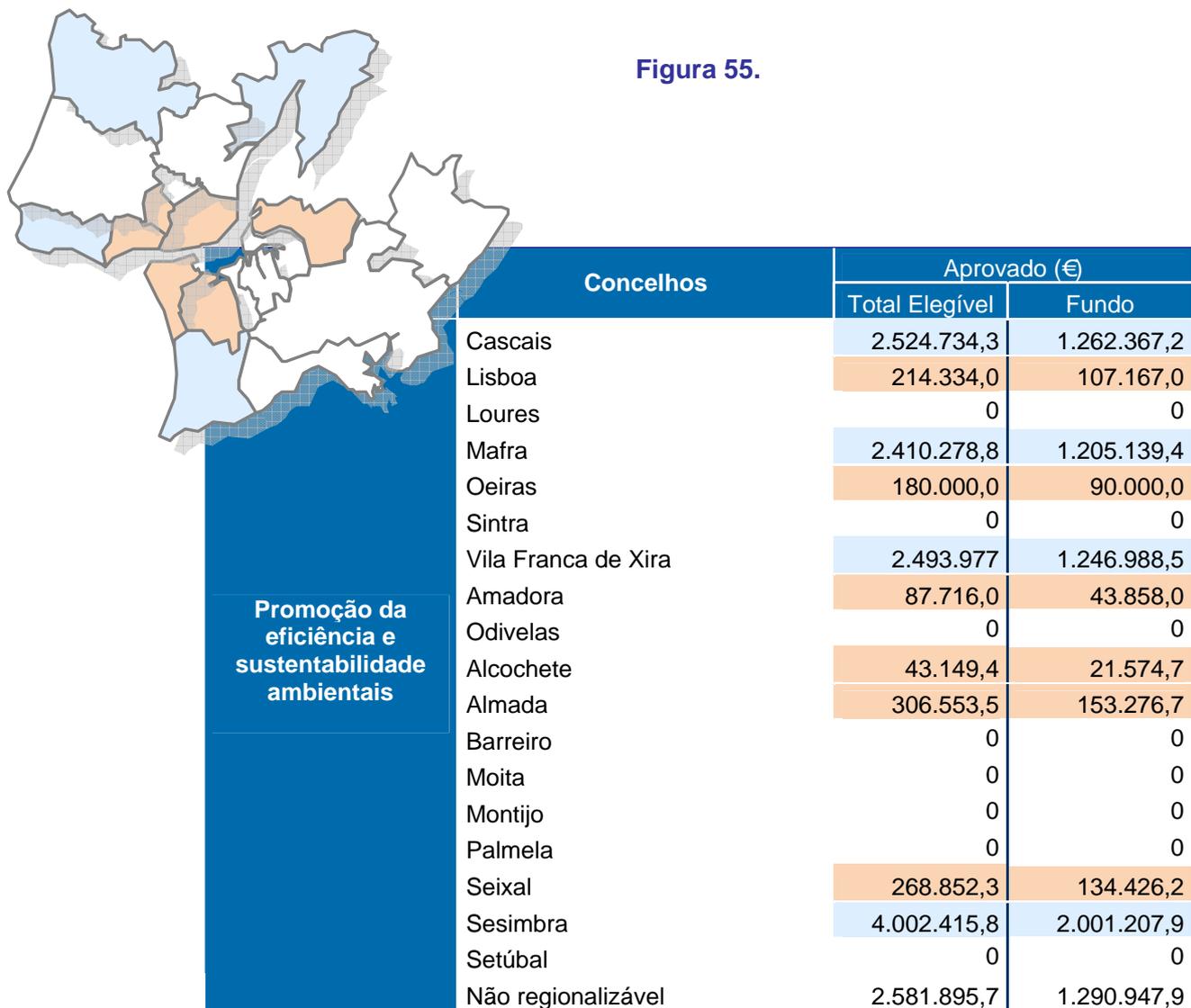


Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

O POR Lisboa tem apoiado um vasto número de projectos que contribuem para promover a eficiência e a sustentabilidade ambientais da Região, financiando projectos que adoptem metodologias, instrumentos e práticas que permitam elevar os padrões regionais de eficiência ambiental ou ainda reforçar a capacidade de monitorizar, vigilar e implementar mecanismos de prevenção ambiental e de riscos. Outros projectos visam contribuir para a salvaguarda dos recursos naturais, dos habitats e das espécies protegidas, promovendo acções de preservação e sensibilização do meio ambiente.



Figura 55.



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Sesimbra foi concelho com maior investimento nesta temática, até à data de 31 de Dezembro de 2010, com um FEDER aprovado de mais de dois milhões de euros, seguindo-se dos concelhos de Cascais, Vila Franca de Xira e Mafra. Os concelhos de Almada, Seixal, Lisboa, Oeiras, Amadora e Alcochete, ainda que com um investimento elegível muito inferior, têm contribuído também para promover a preservação e a sustentabilidade ambiental dos seus territórios, e dessa forma, para um melhor habitat de toda a Região.



Projectos em destaque apoiados pelo POR Lisboa que promovem a sustentabilidade e preservação ambiental

Projecto: NaturaObserva

Promotor: Agência Cascais Natura

Descrição: Monitorização do espaço natural de Cascais. O projecto envolve jovens, com distintos níveis escolares e experiências, em acções de monitorização da biodiversidade com resultados válidos na perspectiva da gestão do território. A monitorização é efectuada através de acções de vigilância, promovendo simultaneamente acções de sensibilização e educação ambiental. Estas serão destinadas ao voluntariado jovem, em programas organizados segundo quinzenas e turnos. Estes programas cobrem três áreas: orla costeira, ribeiras e cursos de água, floresta.

Custo total do projecto: 163.430,68 €
Investimento Elegível: 163.430,68 €
Fundo Comunitário (FEDER): 81.715,34 €



Projecto: Pólo Ambiental do Sítio das Hortas

Promotor: Município de Alcochete

Descrição: Educação Ambiental. Promoção da educação ambiental enquanto processo de acção educativa permanente, que pretende despertar em todos a consciência de que o ser humano e o meio ambiente fazem parte de um todo. Com os equipamentos adquiridos para o Sítio das Hortas e Pinhal das Areias, é possível um eficaz funcionamento dos espaços, permitindo oferecer um conjunto de actividades estruturadas, para além de disponibilizar aos munícipes e visitantes o contacto com a natureza, desporto, lazer e satisfação preservando as características naturais dos espaços.

Custo total do projecto: 43.270,41 €
Investimento Elegível: 43.149,36 €
Fundo Comunitário (FEDER): 21.574,68 €

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

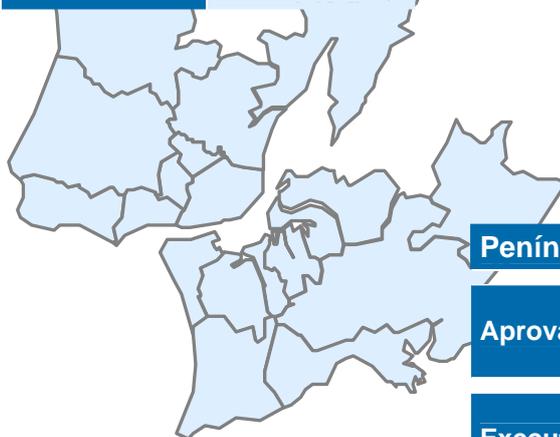
Requalificação da rede Pré-escolar e do 1ºCiclo do EB

Eixo 3- Objectivo 8 e 9 – Regulamentos: Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escola

Figura 56.

Região de Lisboa (NUTSII)		
Aprovado (€)	Total elegível	54.806.205,9
	Fundo	27.403.102,9
Executado (€)	Total elegível	37.109.107,2
	Fundo	18.554.553,7

Grande Lisboa (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	29.060.820,7
	Fundo	14.530.410,4
Executado (€)	Total elegível	19.799.145,6
	Fundo	9.899.572,9



Península de Setúbal (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	25.745.385,2
	Fundo	12.872.692,6
Executado (€)	Total elegível	17.309.961,5
	Fundo	8.654.980,8

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

O insucesso escolar e o abandono em todos os níveis de ensino, o deficiente apetrechamento e qualidade das escolas públicas, exigem uma forte intervenção nesta área. Na Região de Lisboa, onde se concentra a maior população do país, e onde os problemas da inclusão e da coesão social estão muito presentes, o Programa Operacional tem procurado apoiar uma intervenção ao nível dos equipamentos de ensino, promovendo melhores condições e aprendizagem, e maior cobertura de escolas pelo território. A aposta na construção e reabilitação da rede escolar do pré-primário e 1º ciclo tem sido uma das apostas mais fortes do Programa e dos municípios da Região.

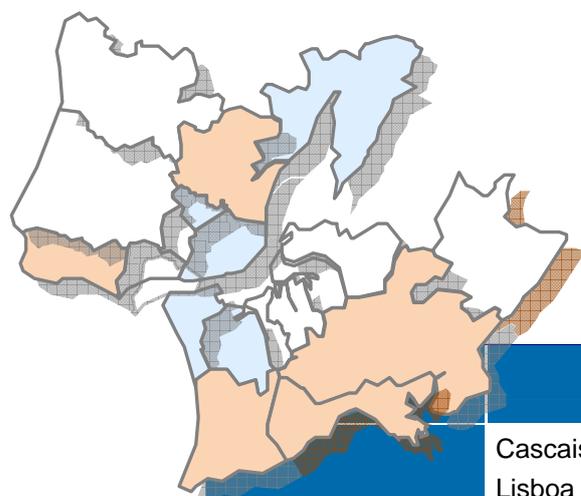


Figura 57.

Concelhos	Aprovado (€)	
	Total Elegível	Fundo
Cascais	3.712.691,9	1.856.345,9
Lisboa	4.187.975,0	2.093.987,5
Loures	3.865.859,8	1.932.929,9
Mafra	1.600.000,0	800.000,0
Oeiras	1.600.000,0	800.000,0
Sintra	1.468.125,0	734.062,5
Vila Franca de Xira	4.905.035,2	2.452.517,6
Amadora	2.785.479,9	1.392.739,9
Odivelas	4.935.653,9	2467.826,9
Alcochete	2.454.666,8	1.227.333,4
Almada	5.699.978,9	2.849.989,5
Barreiro	2.173.892,0	1.086.946,0
Moita	460.939,0	230.469,5
Montijo	556.399,9	278.199,9
Palmela	3.499.883,9	1.749.941,9
Seixal	4.609.454,9	2.304.727,4
Sesimbra	3.100.000,0	1.550.000,0
Setúbal	3.190.169,7	1.595.084,9

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Os concelhos com maior investimento, são, numa primeira linha, os de Almada, Odivelas, Vila Franca, Seixal e Lisboa, e numa segunda linha com investimentos também significativos, ainda que inferiores aos quatro milhões de euros os municípios de Cascais, Loures, Palmela, Setúbal e Sesimbra. Destaque-se que todos os 18 municípios da Região têm respondido a este desafio e recebido financiamento FEDER.



Projectos em destaque apoiados pelo POR Lisboa de requalificação da rede escolar do pré-escolar e 1º ciclo



Projecto: Apoio para a da 2.ª Fase de remodelação da Escola Básica 1 n.º 9 de Odivelas – Arroja

Promotor: Município de Odivelas

Descrição: A EB1 n.º 9 de Odivelas apresentava uma reduzida oferta em termos quantitativos e qualitativos, uma vez que funcionava com uma ocupação excessiva (167%) e ausência de pré-escolar. O projecto de remodelação visou a requalificação e modernização do parque escolar do concelho de Odivelas, ao melhorar as condições de aprendizagem, diversificar as interações dos alunos, generalizar a utilização de meios pedagógicos e equipamentos, combater o abandono e o insucesso escolares, melhorar as condições de trabalho dos professores e garantir o acesso generalizado às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Custo total do projecto: 1.541.157,98€
Investimento Elegível: 1.073.853,00€
Fundo Comunitário (FEDER): 572.676,50€

Projecto: Construção do novo Centro Escolar do Bairro do Armador (Zona M de Chelas)

Promotor: Município de Lisboa

Descrição: Nova construção no Bairro do Armador, alargando o parque escolar da cidade de Lisboa. Constituiu-se como uma resposta de proximidade a uma população onde subsistem algumas franjas socialmente desfavorecidas. Tem capacidade para 288 alunos do 1º ciclo e 150 crianças do Jardim de Infância. É um projecto que irá dinamizar o Bairro do Armador e servir a comunidade envolvente, com valências (sala polivalente e ginásio) que, pelas suas características e localização, permitirem o seu funcionamento extra horário escolar. Foi inaugurado em 2009.

Custo total do projecto: 2.080.000,00€
Investimento Elegível: 1.600.000,00€
Fundo Comunitário (FEDER): 800.000,00€



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Promoção da regeneração urbana dos territórios

Eixo 3- Objectivo 8 – Regulamentos: Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

Figura 58.

Região de Lisboa (NUTSII)		
Aprovado (€)	Total elegível	185.931.562,2
	Fundo	81.863.815,3
Executado (€)	Total elegível	3.319.053,5
	Fundo	1.487.963,9

Grande Lisboa (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	76.884.800,2
	Fundo	32.257.906,3
Executado (€)	Total elegível	2.429.968,9
	Fundo	1.055.132,1



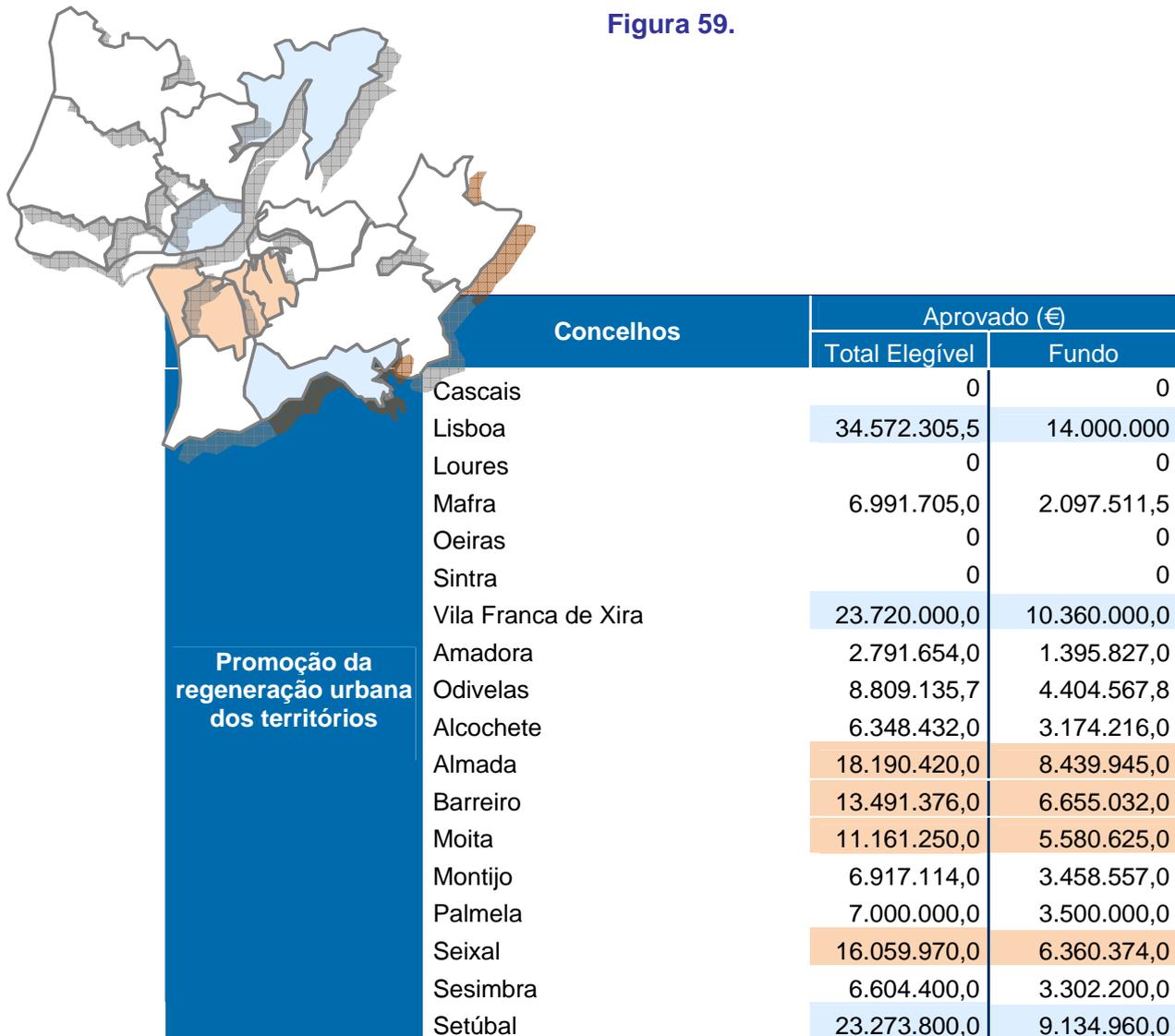
Península de Setúbal (NUTSIII)		
Aprovado (€)	Total elegível	109.046.762,0
	Fundo	49.605.909,0
Executado (€)	Total elegível	889.084,5
	Fundo	432.831,9

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

O POR Lisboa, em sintonia com as orientações da Política de Cidades XXI, tem apoiado projectos integrados de parcerias para a regeneração urbana. Com tipologias de concurso diferenciadas, a grande aposta tem sido na regeneração urbana das frentes ribeirinhas e marítimas, com destaque para as margens do rio Tejo. Outros Programas de Acção foram apoiados com vista à regeneração urbana de centros históricos, das áreas urbanas desqualificadas em bairros sociais, e uma aposta em projectos-piloto de “eco bairros”.



Figura 59.



Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Os concelhos que apresentam maior investimento na regeneração urbana dos seus territórios, são numa primeira linha Lisboa, Vila Franca e Setúbal, seguindo-se, a um segundo nível de investimento, os municípios de Almada, Seixal, Barreiro e Moita, para além destes, mais sete municípios, ainda que com investimentos inferiores aos dez milhões de euros, têm projectos de regeneração dos seus territórios em áreas desqualificadas.



Projectos em destaque apoiados pelo POR Lisboa de regeneração urbana das frentes ribeirinhas do Tejo e do Sado

Projecto: Requalificação Ribeirinha da Cidade de Vila Franca de Xira

Promotor: Município de Vila Franca de Xira

Descrição: O conjunto de projectos elencados pretende que a intervenção proposta se integre numa visão coerente da totalidade da margem direita do rio Tejo, pertencente ao território do Concelho de Vila Franca de Xira, com incidência especial na faixa contida entre a linha férrea e o rio, pretendendo-se ao mesmo tempo integrar as intervenções de requalificação ambiental das principais linhas de água que confluem no Tejo.

Custo total do projecto: 22.760.000,0 €
Investimento Elegível: 10.000.000,0 €
Fundo Comunitário (FEDER): 3.500.000,0 €



Projecto: Programa Integrado de Valorização da Zona Ribeirinha de Setúbal

Promotor: Município de Setúbal

Descrição: O PIVZRS aponta para a Zona Ribeirinha a sua afirmação como 'um território de excelência baseado na relação Cidade-Rio, pensado numa óptica de utilização quotidiana e fixação de actividades com forte conteúdo terciário, estruturado à luz de critérios exigentes de qualidade urbana e ambiental e capaz de se projectar externamente pela sua excepcionalidade'.

Custo total do projecto: 8.350.000,0€
Investimento Elegível: 6.300.000,0€
Fundo Comunitário (FEDER): 2.475.000,0€

Fonte: Sistema de Informação do POR Lisboa

Anexo

Lista de temas prioritários - *Earmarking*

Cód.	Temas prioritários	Prioritários para o POR Lisboa
Investigação e desenvolvimento tecnológico (IDT), inovação e empreendedorismo		
01	Actividades de IDT em centros de investigação	X
02	Infra-estruturas de IDT (incluindo implantação material, instrumentação e redes informáticas de alta velocidade entre os centros) e centros de competência numa tecnologia específica	X
03	Transferência de tecnologias e aperfeiçoamento das redes de cooperação entre pequenas e médias empresas (PME), entre estas e outras empresas e universidades, estabelecimentos de ensino pós-secundário de todos os tipos, autoridades regionais, centros de investigação,...	X
04	Apoio à IDT, em especial nas PME (incluindo acesso a serviços de IDT em centros de investigação)	X
05	Serviços avançados de apoio a empresas e grupos de empresas	X
06	Apoio às PME na promoção de produtos e processos de fabrico amigos do ambiente (introdução de sistemas eficazes de gestão ambiental, adopção e utilização de tecnologias de prevenção da poluição, integração de tecnologias limpas na produção)	X
07	Investimento em empresas directamente ligadas à investigação e à inovação (tecnologias inovadoras, estabelecimento de novas empresas por universidades, centros e empresas de IDT existentes, etc.)	X
08	Outros investimentos em empresas	X
09	Outras medidas destinadas a estimular a investigação, a inovação e o empreendedorismo nas PME	X

Cód.	Temas prioritários	Prioritários para o POR Lisboa
Sociedade da Informação		
11	Tecnologias da informação e da comunicação (acesso, segurança, interoperabilidade, prevenção de riscos, investigação, inovação, ciberconteúdo, etc.)	
13	Serviços e aplicações para os cidadãos (cibersaúde, ciberadministração, ciberaprendizagem, ciber inclusão, etc.)	X
14	Serviços e aplicações para as PME (ciber-comércio, educação...	X
15	Outras medidas destinadas a melhorar o acesso à utilização eficiente de TIC por parte das PME	X
Transportes		
26	Transportes multimodais	
28	Sistemas de transportes inteligentes	
Energia		
41	Energias renováveis: biomassa	
42	Energias renováveis: hidroelétrica, geotérmica e outras	
43	Eficiência energética, co-geração, gestão da energia	X
Protecção do ambiente e prevenção de riscos		
44	Gestão dos resíduos privados e industriais	X
47	Qualidade do ar	
50	Reabilitação de sítios industriais e áreas contaminadas	
51	Promoção da biodiversidade e protecção da natureza (incluindo Natura...)	
52	Promoção de transportes urbanos limpos	X
53	Prevenção de riscos (...)	X
54	Outras medidas para preservar o ambiente e prevenir riscos	
Turismo		
55	Promoção dos recursos naturais	
56	Protecção e desenvolvimento do património natural	
57	Outras ajudas para melhorar os serviços de turismo	
Actividades culturais		
58	Protecção e conservação e valorização do património cultural	

Cód.	Temas prioritários	Prioritários para o POR Lisboa
59	Desenvolvimento de infra-estruturas culturais	
60	Outras ajudas para melhorar os serviços culturais	
Reabilitação Urbana e Rural		
61	Projectos integrados de recuperação urbana e rural	X
Aumentar a adaptabilidade dos trabalhadores, das empresas e dos empresários		
62	Desenvolvimento de sistemas e estratégias de aprendizagem ao longo...	X
63	Concepção e divulgação de formas inovadoras e mais produtivas...	X
Melhorar o acesso ao emprego e a sustentabilidade		
67	Medidas de incentivo ao envelhecimento em actividade e...	X
69	Medidas para melhorar o acesso ao emprego e aumentar a participação...	X
70	Acções específicas para fomentar a participação dos migrantes...	X
Melhorar o capital humano		
74	Desenvolver o potencial humano no domínio da investigação e inovação...	X
Investimento em Infra-estruturas Sociais		
75	Infra-estruturas educativas	X
77	Infra-estruturas de assistência à criança	
78	Infra-estrutura de habitação	
79	Outras infra-estruturas sociais	
Mobilização para as reformas nos domínios do emprego e da inclusão		
80	Promoção de parcerias, pactos e iniciativas através da criação de redes...	
Reforço das capacidades institucionais aos níveis nacional, regional e local		
81	Mecanismos para melhorar a concepção, acompanhamento e avaliação de políticas e programas	
Assistência técnica		
85	Preparação, execução, acompanhamento e inspecção	
86	Avaliação e estudos, informação e comunicação	